

CAPÍTULO XV – OS VÍCIOS E A GUERRA CRUEL PELO MONOPÓLIO DA SAÚDE

^(1º) Olha, se há um tópico que realmente precisa da nossa honestidade, humanidade e neutralidade pra ser discutido adequadamente, é o uso e o abuso de drogas — especialmente devido ao problema dos vícios. A razão pela qual a nossa sociedade ainda não resolveu o problema do abuso e dos vícios em drogas é porque nós ainda não o enquadrámos da maneira correta. Devido a isso, nesta era desarrazoada, muitas coisas absurdas ainda acontecem ao redor do mundo no que diz respeito ao tratamento dado às drogas — principalmente devido à falta de distinção entre o que é tóxico e o que é terapêutico.

^(2º) Veja as bebidas alcóolicas, por exemplo. Elas são amplamente aceitas e anunciadas na TV. Mas o álcool é tóxico, causa muitas doenças e coloca os usuários em sérios riscos, logo, assim como acontece com os cigarros, ele não deveria ser promovido dessa forma. Os seus rótulos deveriam conter avisos reais sobre os danos que ele pode causar à saúde e os perigos de misturá-lo com outras substâncias. Mas o sistema só enfatiza a incapacidade pra dirigir após o seu consumo. Além disso, aqui no Brasil, nos anúncios comerciais e nas músicas, as bebidas alcóolicas são associadas ao sexo vazio como se essas coisas andassem automaticamente juntas. E, por essa visão estar relacionada a ações festivas, essa associação assume o significado unicamente de prazer e diversão. Isso é como se não houvesse nenhum mal em se embriagar e se envolver em fornicação irresponsável.

^(3º) A falta de lucidez ocasionada pelo álcool torna as pessoas alvos fáceis — e muito lucrativas pro sistema. É por isso que ele é tão promovido. Os capitalistas tratam as pessoas como parte de um rebanho lucrativo, especialmente por serem descuidadas em relação a ter filhos. Assim, os meios de comunicação criaram inúmeros personagens de humor bêbados e fornicadores, nos ensinando a rir do alcoolismo e do vício em sexo, despertando simpatia por essas doenças desde a infância. Mas, o fato é que um tóxico como o álcool não poderia ter tanta divulgação. E um ato como o sexual também não poderia ser irresponsavelmente estimulado.

^(4º) Por outro lado, a maconha (canábis)⁵⁵¹, que é um remédio cujo uso data de um tempo muito distante e que serve ao combate de muitas doenças, tem sido perseguida como se fosse um veneno ou um tóxico.

^(5º) Atualmente, a maconha geralmente é consumida fumando-a. As partes da planta usadas pra fazer o fumo são as flores e as folhas. O caule da planta fêmea e a planta macho — o cânhamo — são conhecidos por seu amplo uso na indústria. Mas a planta macho tem menos valor medicinal e as suas flores e folhas não alteram as ondas cerebrais quando fumadas. Existem também as plantas hermafroditas e o seu potencial medicinal depende se as plantas são mais parecidas com plantas macho ou fêmea.

^(6º) A maconha é conhecida como remédio na China há milhares de anos. Alguns autores afirmam que, dependendo da cultura, ela foi a segunda ou a terceira medicina mais usada entre 1000 a.C. e meados do século XIX. Segundo eles, nessa época, a maconha e o cânhamo eram, também, o material usado na produção da maior parte dos papéis,

⁵⁵¹ Aqui, o termo *maconha* foi preferido ao termo *canábis* na maior parte dos contextos pra alcançar todos os públicos e enfatizar a perseguição feita contra essa planta, apesar de o termo canábis ser mais universal do que o apelido local “maconha”.

combustíveis e artigos têxteis. Eu entendo que, pela lógica, dependendo da cultura, talvez ela tenha sido até a primeira medicina mais usada — pois a sua versatilidade é enorme.

^(7º) Sob o nome de cannabis, médicos da Inglaterra do século XIX vendiam-na, geralmente como tintura, popularizando o termo. Sir John Russell Reynolds, que era médico pessoal da Rainha Vitória e usava este medicamento pra tratá-la, escreveu um artigo na primeira edição da revista médica *The Lancet* sobre os benefícios da canábis⁵⁵².

^(8º) No Brasil, os “cigarros índios”⁵⁵³ eram vendidos nas farmácias no início do século XX com algumas das indicações já conhecidas como o combate à insônia. Essa qualidade é algo que faz a maconha assumir uma suma importância pra população.

^(9º) A canábis tem toda essa capacidade terapêutica porque ela age a nível celular e faz a regulação do organismo. Ela pode ser usada pra combater espasmos musculares, esclerose múltipla, glaucoma, colite, náusea, dor, enxaqueca, entre outras doenças. Não existe um número fechado. Existem centenas de razões pras pessoas acharem a maconha útil. Ela encaminha o paciente pruma medicina menos tóxica e menos dispendiosa ao seu alcance e com um potencial de substituir uma *gama enorme* dos medicamentos convencionais. Por isso, mais cedo ou mais tarde, as pessoas terão consciência da sua importância.

^(10º) E, no entanto, apesar de tudo isso, atualmente, está sendo travada uma guerra brutal dentro da população, buscando eliminar a maconha do mercado e punir os seus usuários — às vezes com espancamentos, às vezes com cadeia e às vezes até com a morte. Assim, mesmo que, neste momento no qual você lê este capítulo, essa verdade já tenha sido esclarecida, os absurdos da chamada “Guerra contra as drogas” não podem ser esquecidos. Ainda que não pareça, a perseguição de maconheiros deve ser debatida da mesma maneira como nós ainda discutimos a perseguição aos leprosos no tempo terreno de Jesus.

^(11º) Devido a essas inversões de conceitos, a sociedade acaba apresentando graves desequilíbrios nos quais a doença e o mal-estar social são provocados, impedindo a saúde física e as relações sociais positivas. Essa guerra forma um quadro de terrorismo no qual as cadeias funcionam como uma ameaça de assassinato por parte do Estado contra a população. E isso faz as pessoas suportarem os abusos do governo e se unirem a ele nessa repressão por medo de também elas serem reprimidas.

^(12º) Muitas pessoas defendem essa perseguição do governo porque não se imaginam dentro de uma cadeia e se autoabsolvem como se elas nunca pudessem receber o rótulo de criminosos. Mas, esse é um ponto de vista egoísta. Um verdadeiro cristão não poderia oprimir o uso de remédios, nem concordar com as desumanidades feitas aos semelhantes nas cadeias, pois, a verdade é que isso, ao final, irá atingir a todos.

^(13º) Paralelamente a isso, a lei brasileira que proíbe e pune as pessoas pelo contato com drogas ilícitas não fornece distinções suficientes entre um usuário e um traficante. Isso é usado pra fazer variações na sua aplicação — muitas vezes punindo pessoas em situações sociais vulneráveis com mais severidade. E a opressão que é realizada muito mais contra a maconha do que em relação às outras drogas nos mostra que ela só existe devido a interesses econômicos vindos dos imperialistas. Isso denuncia uma estrutura de dominação muito bem elaborada.

^(14º) Neste período, pro sistema conseguir manter essa opressão iniciada na década de 1960, ele foi se adaptando. Antes, pra que a maconha fosse reprimida, ela era chamada de

⁵⁵² Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Legisla%C3%A7%C3%A3o_sobre_a_cannabis

⁵⁵³ Pesquisa retirada da página 26 da *Revista Mente e Cérebro*, na qual está a imagem da propaganda dos cigarros índios — imagens XVI.

“tóxico”, mas com a descoberta de que ela não era tóxica, o sistema ampliou a sua capacidade de repressão, generalizando as definições da lei pra “drogas”. Ora, o termo “droga” pode ser aplicado até mesmo ao açúcar.

^(15º) Assim, nós chegamos ao absurdo de usuários de tóxicos poderem optar pelas suas internações — e isso não é errado — mas, os usuários de maconha serem presos, castigados e até mortos por causa disso. Devido ao uso do termo genérico droga a lei sugere ao consenso social que as pessoas presas devido às drogas seriam apenas os traficantes ou os toxicômanos. Contudo, frequentemente, são criados mal-entendidos em relação aos usuários de maconha, sendo comum serem encontradas nas cadeias pessoas presas até por uma ponta de cigarro desse remédio.

^(16º) Essa situação desenvolve problemas colaterais. Observe que, quando a pessoa necessita de se utilizar de um remédio, o que lhe causa danos é ela não o fazer, sendo comum que ela venha a ingerir outras drogas em excesso pra tentar substituir a correta sem ter um resultado eficiente. Muitos tentam potencializar os efeitos das drogas associando-as ao álcool. E essa prática, sim, é muito intoxicante e pode causar a morte do paciente, pois o álcool é uma droga mortal. A homeopatia, por exemplo, usa apenas quantidades mínimas dele pra fazer a aceleração dos efeitos dos remédios.

^(17º) Os policiais, por sua vez, têm recebido poderes exagerados pra oprimir os usuários de maconha. Esses poderes extrapolam os limites da lei e são admitidos tão somente por costumes. Às vezes, numa mera revista, os cidadãos “pretos” ou com aspecto de pobres são agredidos, chutados, extremamente apalpados nas partes sexuais, ameaçados de implantações e de estupro com cassetetes pra que eles revelem onde está a maconha. Muitas vezes, por exemplo, o usuário de maconha tem a sua prisão realizada de maneira totalmente ilegal e abusiva, pois os policiais são as suas próprias testemunhas e se sentem à vontade pra fazer isso. Daí vem todo o seu poder pra opressão.

^(18º) Em continuidade a isso, nas cadeias, frequentemente, as pessoas não têm dinheiro pra pagar um advogado e, por isso, elas acabam detidas por tempo indeterminado. A lei prevê o instituto do *habeas corpus*⁵⁵⁴ como uma garantia legal na qual a pessoa poderia escrever o seu pedido em qualquer papel, assinado por ela ou por outra pessoa a seu pedido. Isso visava combater as prisões ilegais e poderia ser feito até sem advogado e até sem citar a lei. Contudo, após ser presa, a pessoa sofre uma espécie de morte social e não consegue mais se comunicar com quem está fora da cadeia — nem mesmo por cartas. É por isso que ela passa a depender de um advogado, pois a única maneira de levar um documento ao juiz é por meio de um.

^(19º) A defensoria pública não consegue atender a essas necessidades porque ela é sobrecarregada de processos, o que resulta num serviço lento, mecânico, e, em última análise, ineficaz. Esse problema nos leva a ter cadeias superlotadas. Esse é o ponto de apoio inicial pro terrorismo social. No entanto, quando uma prisão fica superlotada, ela é considerada ilegal — assim como as detenções realizadas nela. Entretanto, inúmeras ações que pioram essa situação são realizadas e as pessoas permanecem indiferentes.

⁵⁵⁴ *Constituição Federal Brasileira*, artigo 5º, inciso LXVIII — “conceder-se-á”habeas-corpus” sempre que alguém sofrer ou se achar ameaçado de sofrer violência ou coação em sua liberdade de locomoção, por ilegalidade ou abuso de poder; Fonte: Planalto. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

(20^o) Na mente dessas pessoas, o governo tem autoridade pra agredir a população, como se o AI5⁵⁵⁵ ainda não tivesse sido revogado. No AI5 a população associava a sua decretação ao desaparecimento dos inimigos do governo e, portanto, à sua morte.

(21^o) Atualmente, muitos assassinatos acontecem sob a alegação de que o suspeito resistiu à prisão. Às vezes, o assassinato do preso é cometido de maneira indireta — como espancá-lo violentamente e, em seguida, deixá-lo em condições precárias de sobrevivência, dormindo no chão, sem água e sem comida. Assim, enquanto desaparecem os hematomas provocados pelos policiais, devido ao organismo estar deprimido, o preso adquire outras doenças — pneumonia, por exemplo — que irão matá-lo.

(22^o) Algumas testemunhas narram que muitos presos são torturados por meio de os carcereiros provocarem frio neles. Alguns presos são colocados em cômodos, que, de tão apertados, lembram túmulos verticais nos quais eles não conseguem se acomodar e, ao pedirem água, a água é jogada sobre a sua cabeça.

(23^o) A falta de cidadania nas cadeias acaba se espalhando pra toda a sociedade. Disponibilizar formulários padronizados de *habeas corpus* nas prisões e garantir que um oficial de justiça os revise e os encaminhe periodicamente seria uma boa maneira de combater essas injustiças. Os pedidos começariam com a solicitação de um advogado dativo nomeado pelo tribunal e pago pelo Estado, mas deveriam ser elaborados de modo a possibilitar a sua chegada até o ponto máximo de julgamento que seria a Corte Interamericana das Nações Unidas⁵⁵⁶.

(24^o) Vale lembrar que eu fui uma pessoa como qualquer outra da nossa sociedade. Eu era insensível a muitos dos nossos dramas sociais. Pra mim, todos os que estivessem nas cadeias seriam apenas criminosos e eu os condenava na minha mente. Eu também não desejava ver os meus filhos fumando maconha, como não desejo ainda hoje. Mas, hoje, eu sou tolerante a essa possibilidade, por saber que ela representa a existência de problemas de saúde que estarão sendo curados. O meu ponto de vista se modificou após o agravamento dos meus problemas de saúde, quando eu precisei usar a maconha como remédio. Foi então, que se tornou impossível eu me manter neutra porque eu passei a correr risco de ir pra cadeia.

(25^o) No ato seguinte, as situações foram se complicando em torno de mim de maneira paulatina. Assim, eu acabei ingressando firmemente no ativismo, pois eu comecei a ver que eram cometidos crimes contra os cidadãos e que isso tinha que ser denunciado pra que fosse impedido. Este capítulo detalha, por exemplo, entre outros eventos, a notícia crime informal que me fez reunir os textos às pressas e espalhar a primeira edição do livro ainda muito deficiente.

(26^o) E o fato de nós termos um sistema natural que leva o nome da erva? Sim, nós temos isso. É o *sistema endocanabinóide*⁵⁵⁷ cujo nome vem de canábis. O documentário *Cultura*

⁵⁵⁵ Ato Institucional nº 5 de 13 de dezembro de 1968 — Esse Ato previa a perda de direitos e garantias constitucionais tais como o *Habeas Corpus* e a possibilidade de serem tomadas atitudes extremas do Estado a fim de defender a “revolução militar”, na realidade golpe. Mas ele era popularmente conhecido como um meio hipócrita do Estado pra aplicar a pena de morte.

⁵⁵⁶ Corte Interamericana de Derechos Humanos — é um tribunal regional, com sede na Costa Rica, criado pela Organização dos Estados Americanos (OEA). Ela julga casos de violações de direitos humanos cometidas por Estados-membros que aceitaram sua jurisdição.

⁵⁵⁷ Revista *Mente e Cérebro* de setembro de 2011, p. 26 — “Nos anos 60, o bioquímico israelense Raphael Mechoulam conseguiu isolar o principal psicoativo da maconha, o delt-9-tetra-hidrocanabinol (THC). Estudando a ação dessa substância, o grupo do pesquisador observou que ela interagia com dois tipos de receptores canabinóides, identificados nos tecidos periféricos (CB1) e no cérebro (CB2). Tais receptores se encontram em pontos ‘estratégicos’ do sistema neural, como o hipotálamo, relacionado ao controle do apetite e ao

*Chapada*⁵⁵⁸ é uma das fontes fidedignas que divulga os conhecimentos científicos sobre a maconha. Ele explica que a maconha é um remédio poderoso porque ela age dentro desse sistema. Esse sistema possui vários receptores pra canábis porque ela imita substâncias químicas endógenas naturalmente presentes no corpo humano. As substâncias das plantas se chamam canabinóides e as nossas se chamam endocanabinóides. Em outras palavras, esse sistema é superimportante — o que torna a erva realmente útil quando ele precisa ser ativado ou potencializado.

^(27º) Os canabinóides são moléculas com 20 átomos de carbono cada, produzidas tanto por humanos quanto por plantas. Pequenas diferenças entre eles criam substâncias diferentes. A planta possui mais de 100 tipos diferentes desses compostos. Então, por meio de um grupo de células, essas moléculas trabalham juntas pra ajudar a regular as funções internas de outras células. Os canabinóides simplesmente auxiliam o funcionamento das células — e sempre de forma positiva, porque eles fazem parte de um sistema que ajuda a controlar o metabolismo do corpo.

^(28º) Os canabinóides não distinguem se as células estiverem encolhendo, secretando da tireoide, sintetizando algo ou construindo ossos. A única coisa que eles reconhecem é que as células estão fazendo algo pra regular o organismo e auxiliam a tornar a sua ação mais eficaz. A medicina ocidental moderna se esqueceu dos benefícios de uma substância como essa, embora ela possa desempenhar um papel dentro de todas as células. É uma contradição que a nossa sociedade tenha tanto conhecimento e ainda assim continue matando pessoas por causa da maconha⁵⁵⁹.

^(29º) A característica da maconha mais combatida pela nossa sociedade é o fato de ela alterar a frequência dos pulsos elétricos⁵⁶⁰ emitidos pelo nosso cérebro. Ela provoca uma “frequência cerebral” ou “onda cerebral” diferente da do nosso estado de vigília. A sua atuação química sobre o psiquismo altera a percepção e pode levar tanto a efeitos sedativos, calmantes e antidepressivos quanto a reações de perturbações psíquicas.

^(30º) No corpo humano, a frequência cerebral induzida pela maconha se assemelha à observada durante os sonhos, que servem pra limpar o cérebro. Isso acontece porque a maconha possui ação neuroprotetora⁵⁶¹. O nosso inconsciente se aproxima mais do nosso

comportamento sexual; o cerebelo, importante centro de coordenação de movimentos; e o hipocampo, envolvido na memória (veja quadro, ‘Por todo o cérebro’ na pág. 27). Isso não significa, obviamente, que contamos com recursos cerebrais exclusivos para processar os componentes químicos provenientes da maconha. Porém mostra que o cérebro produz e libera naturalmente substâncias equivalentes - de forma simplificada, uma espécie de ‘Cannabis endógena’ -, denominadas endocanabinóides pela equipe de Mechoulam, além de outras moléculas similares que participam do processo de transmissão e modulação da comunicação entre neurônios.”

⁵⁵⁸ Título original em inglês *The Culture High* — é um documentário de longa-metragem lançado em setembro de 2014, dirigido por Brett Harvey. Fala sobre a proibição da maconha e a guerra contra as drogas nos Estados Unidos. Escrito e produzido por Michael Bobroff e editado por Stephen Green. Fonte: Wikipédia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/The_Culture_High

⁵⁵⁹ Informações colhidas no documentário *Cultura Chapada*.

⁵⁶⁰ *Pulso* (processamento de sinal) — Uma mudança rápida, passageira na amplitude de um sinal de um valor básico para um mais alto ou mais baixo, seguido de um rápido retorno ao valor básico. Fonte: Wikipédia. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Pulso_\(processamento_de_sinal\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pulso_(processamento_de_sinal))

⁵⁶¹ *Efeito neuroprotetor* — se refere à capacidade de uma substância de proteger as células nervosas (neurônios) de danos, degeneração ou morte. A neuroproteção pode ajudar a manter a função cerebral e retardar ou prevenir distúrbios neurológicos.

consciente fazendo com que nós tenhamos a sensação de incerteza dos sonhos. É como se o ambiente real fosse envolvido por uma atmosfera de sonho.

^(31º) No Brasil, a onda cerebral induzida pela maconha é chamada de “barato” ou, simplesmente, “onda”. Nela, o Tetra-hidrocanabinol (THC) e o canabidiol (CBD) são os canabinóides responsáveis pela sensação de euforia e de calma respectivamente.

^(32º) O THC é encontrado em mais quantidade na planta de variedade Sativa e o CBD é mais predominante na variedade Indica. Além de cada planta possuir uma combinação diferente de canabinóides elas também possuem outros compostos terapêuticos. Por causa disso, cada vez que o usuário consome uma planta diferente, o efeito parece mais forte — como se ele estivesse experimentando uma fórmula totalmente nova. Por isso, a repetição de uma única variedade pode ser um modo pra reduzir o barato, permitindo a melhor administração pelo paciente.

^(33º) Tanto o efeito de euforia quanto o efeito calmante podem fazer com que a sua atenção se desvie. Não é que sua consciência se desintegre — é mais como se a sua linguagem o fizesse. A sua mente desperta pra todos os tipos de idéias aleatórias que surgem por associação livre. Quando você está eufórico, o fluxo de pensamentos abstratos pode ficar muito intenso, interrompendo constantemente a sua linha de raciocínio. Isso sobrecarrega a sua memória e faz você esquecer coisas. Se você não estiver psicologicamente preparado pra esse fluxo, a sensação é de confusão. Mas se você estiver, parece que a sua consciência está indo além de si mesma.

^(34º) Eu não recrimino totalmente o barato, apesar de entender que ele deva ser reduzido ou até evitado em alguns casos. Mas eu consigo compreender por que um neuroprotetor tem que produzir o barato. Eu compreendo até por que o tratamento sem barato, quando necessário, possa ser ineficiente. A questão está relacionada ao conceito de o que é um sono reparador.

^(35º) Nós sonhamos pra desfazer retenções psicológicas. Uma queda traumática, por exemplo, pode fazer com que nós sonhemos que nós estamos caindo por vários dias até que nós nos curemos das dores sentidas. Aí, talvez, nós sonhemos que, ao cair, nós nos seguramos e, daí em diante, nós abandonamos esse sonho recorrente. A limpeza mental de que nós necessitamos é como um apagar de quadros escolares. Mas isso não é feito sobre as coisas que nós temos que memorizar. Isso deve ser feito apenas sobre os pensamentos desnecessários. É um apagar de sensações ruins que nos transportam pra aquela química. O fluxo de pensamentos que surge no barato corresponde às idéias que nós retivemos, talvez até uma monoidéia⁵⁶², e que nós passamos a analisar até mesmo, em alguns casos, pra as eliminar.

^(36º) Na realidade, esse processo é uma limpeza química e um refazimento das canalizações mentais interrompidas, enfrentando as neuroses formadas por retenções emocionais como o mistério e o medo. A sensação de incerteza dos sonhos é devido a eles enfrentarem essas retenções, os nossos “complexos traumáticos” ou “demônios interiores”.

^(37º) Os sonhos, muitas vezes, buscam uma linguagem mais interior pra nos revelar algo sobre aquilo que nós retivemos — tópicos que podem estar apagados nas nossas mentes conscientes. Os tabus, por exemplo, são assuntos proibidos socialmente e sobre os quais os indivíduos, geralmente, não falam. Quando eles são falados, eles despertam sentimento de culpa no falante como se ele cometesse um crime. Eles são conceitos pré-concebidos, como

⁵⁶² A *monoidéia* — é um conceito espírita no qual a pessoa é tomada por uma única idéia obsessiva seja ela de vingança, cobiça, reconhecimento, mágoa, paixão entre outras, compondo um quadro de perturbação mental.

nos preconceitos, que são condenações prévias, e que não nos permitem ver a profundidade da verdade sobre eles.

^(38º) Quando nós enfrentamos as nossas retenções, ou os nossos tabus, nós temos sensações de insegurança e de mistério, por isso os sonhos nos parecem vivências nebulosas. Eles tiram as fronteiras psíquicas entre o consciente e o inconsciente tratando a mente como um todo e acessam as áreas “proibidas”. A maconha, por sua vez, também causa essa sensação. O barato desfaz as retenções psíquicas e levanta os demônios. Então, se, ao fumar a erva, a pessoa absorve uma proporção maior de THC — o composto que mais provoca essa reação — ela corre o risco de ter algo semelhante a um pequeno enlouquecimento temporário. Mas, com o uso correto, esse fator pode ser positivo por denunciar a formação de psicoses. Além disso, isso é contrabalançado com o CBD, que possui um fator antipsicótico. O perigo desse mecanismo é esse “demônio” interior ser muito grande e a dosagem ser ultrapassada.

^(39º) O problema em relação à utilização da maconha não é a planta, mas a pessoa não saber que tipo de neuroses ela possui. Se as neuroses forem muito acentuadas as reações de mal-estar da pessoa diante do barato podem ser muito intensas e psicologicamente arriscadas. Contudo, com o uso moderado da maconha, conforme as neuroses vão sendo reduzidas, o barato também é reduzido.

^(40º) A letargia excessiva que alguns experimentam com a maconha como se tivessem entrado em transe também é muito criticada. Eu apelido isso de “empedramento”, e ocorre quando a pessoa absorve uma proporção maior de CBD. Nesse caso, o barato irá causar mais uma certa introspecção por uma espécie de contemplação do tempo, do espaço e das coisas ao redor. É a linguagem energética dos sonhos fazendo acesso aos canais inconscientes interrompidos. Então, nós vemos que o ideal não é retirar o THC ou o CBD porque eles são complementares, mas sim, equilibrá-los — ou usar uma dosagem pequena da erva.

^(41º) Esclarecer os efeitos da maconha tende a levar as pessoas a um uso mais cauteloso ou até à sua abstenção, reconhecendo os seus riscos como medicamento. Assim, promover a conscientização é uma estratégia mais eficaz pra prevenir o seu uso abusivo pelas pessoas do que oprimir o próprio uso.

^(42º) Nos últimos dias, o desnível de informações é tão alto que as pessoas que necessitam utilizar a maconha a experimentam intuitivamente por se adaptarem aos seus efeitos. Mas elas não reconhecem a importância de um tratamento sistemático, diferenciando o uso medicinal do recreativo. Este último é caracterizado pelo consumo esporádico da erva em contextos festivos e eu entendo que, quem recreia com remédio é porque está doente. Então, ela até pode ser usada como lazer porque ela traz alegria — e a alegria e o lazer também são coisas terapêuticas. Nós, muitas vezes, precisamos de algo que nos dê relaxamento mental, pois nem sempre nós conseguimos relaxar pelo nosso próprio esforço e a maconha proporciona esse relaxamento. Mas ela não deve ser misturada ao álcool ou outros tóxicos como as pessoas costumam fazer.

^(43º) Na minha experiência pessoal com a maconha, eu busquei formas de atenuar o “barato”, porque ele é um inconveniente pra vida prática. Ele é uma sensação que nos deixa desajeitados. Ele é mais forte quando as flores são mais frescas. Caso o fumo envelheça muito ou mofe, ele não causa um barato forte, mas ainda tem funções terapêuticas mostrando a maior atuação do CBD.

^(44º) A maconha se destaca em tratamentos que requerem sonoterapia, superando os métodos tradicionais que podem causar danos cerebrais e não oferecem um sono

verdadeiramente reparador. A maconha oferece isso. E a sonoterapia é um tratamento muito importante, inclusive, pra remover o estresse da síndrome de abstinência às drogas.

^(45º) Devido à maconha não provocar danos e aproximar mais o consciente do inconsciente, ela facilita o tratamento psicológico do paciente caso ele esteja orientado pra isso e conheça a mecânica do barato. Nesse processo, as cismas são todas atualizadas no pensamento. O indivíduo dissolve os estados de confusão mental indo diretamente a eles. Depois que a energia do barato — que intensifica os sentimentos — é desfeita, se tudo correr bem, o problema psicológico parece menos intenso. Assim, o estado psicológico problemático que antes era intenso por ser inconsciente é dissolvido ao se tornar consciente.

^(46º) Há situações em que fumar a maconha exige mais cautela: quando a pessoa estiver fumando pela primeira vez; quando ela for usar um fumo diferente do anterior; e quando ela não tiver o hábito de fumar maconha. Nesses casos, ela deve dar apenas um trago. Depois disso, a pessoa deve aguardar a sua reação antes de dar o segundo trago. Pra fumar a maconha a pessoa também não precisa prender muito o ar — basta respirar a fumaça pela boca, prender um pouco o ar e soltá-lo. Fora isso, a dosagem aconselhada no uso da maconha são apenas dois tragos. Na ditadura, quando se iniciou no Brasil a caça às pessoas que fumavam maconha, este ato era chamado de “fumar dois”. Inclusive, se a pessoa se habitua com essa dosagem, pode ser que ela nunca necessite fumar mais do que isso em cada consumo.

^(47º) Eu tenho que ser bastante explicativa ao falar da maconha, pois, enquanto alguns são *maconhofóbicos*, outros são muito liberais em relação a ela. Eu tenho que me equilibrar entre os extremismos, pois o sistema a difama muito — e essa também é uma realidade a ser combatida. Ao mesmo tempo, existem riscos no consumo da maconha sim.

^(48º) O tempo de duração do barato depende do tipo de maconha e da sensibilidade individual de cada pessoa. Ele é estimado em duas horas, mas pode se estender por muitas horas além disso. Entre os riscos da maconha está a possibilidade de a pessoa se dar comandos psicológicos negativos caso ela não tenha experiência em consumi-la. A partir disso, a pessoa pode somatizar efeitos desagradáveis como crises de ansiedade, taquicardia e falta de ar, por exemplo. O uso em dosagens baixas previne isso.

^(49º) Aliás, quando a dosagem tolerada pelo usuário é ultrapassada, reações como essas são comuns. Pra ajudar a combater tanto a overdose quanto os danos causados pela combustão, eu sugiro o uso de vaporizadores de ervas naturais. No entanto, atenção: estes não são os populares *vapes* ou cigarros eletrônicos; eles apenas aquecem a planta natural — não preparações químicas.

^(50º) Depois que eu comecei a usar um vaporizador, eu não senti mais nenhum mal-estar ao inalar a erva. Esses dispositivos também limitam a quantidade de erva e a duração do consumo, pois as suas baterias duram aproximadamente uns 45 minutos antes de descarregarem. Eles também ajudam a reduzir a compulsão pra fumar continuamente, o que frequentemente acontece com a combustão. Por isso eles também podem ser usados pro desmame da maconha que eu devo anotar que, com os vaporizadores se torna muito fácil, pois dá pra fazer uma redução gradual e não impactante. Você consegue controlar tanto a dosagem quanto a temperatura. Após alguns meses de uso dos vaporizadores a pessoa pode começar a mastigar a mesma quantidade de erva que ela consumia no vapor e ir reduzindo a dosagem até não precisar mais dela.

^(51º) Se alguém sentir desconforto ao fumar a maconha, é aconselhável consumir imediatamente sal e açúcar pra evitar um desmaio e, em seguida, água e carboidratos. Eu

também acredito que a melhor prática seria a pessoa sempre consumir água ou suco de frutas durante a inalação de canábis.

^(52º) Após neutralizar as sensações desagradáveis, é recomendável relaxar e aguardar, pois tais precauções diminuem a intensidade e duração do barato. Dormir após consumir uma dose pequena normaliza as ondas cerebrais ao acordar. Mesmo em doses altas, a maconha não é mortal como os tóxicos; no máximo, ela pode causar um desconforto psicológico prolongado. Sem esses desconfortos, o barato pode despertar um olhar afetivo, como se a pessoa estivesse fazendo descobertas.

^(53º) Uma coisa que tem que ser bem-destacada é que a maconha não causa a esquizofrenia. No máximo, ela pode ser como um gatilho pra trazê-la à tona. Mas outras coisas podem ser, também: um acidente, um trauma, o álcool, um xarope pra tosse — muitas coisas. Se o esquizofrênico não souber o seu diagnóstico e ultrapassar a dosagem recomendada no seu uso, em vez de a maconha o ajudar a tratar a esquizofrenia, poderá desencadeá-la. Como resultado, essa pessoa desperdiçará uma ferramenta que seria valiosa prum tratamento futuro, porque essa experiência ruim se tornará uma memória traumática.

^(54º) Nós não devemos misturar álcool com maconha, assim como com qualquer outro medicamento pra problemas cerebrais ou de saúde mental. O álcool desidrata e envenena o sangue, o que faz com que todas as outras substâncias químicas presentes nele atuem com mais intensidade, mesmo que a quantidade real não tenha mudado. É por isso que o álcool faz com que tudo atinja o corpo com mais força. Com a maconha, é diferente. Ela também pode causar um pouco de desidratação — mas nada grave — e como não envenena o sangue, o corpo se recupera facilmente. O problema é quando você mistura os dois: a embriaguez fica muito mais intensa.

^(55º) Um dos primeiros efeitos do álcool no nosso corpo é reduzir ou suprimir a nossa capacidade de avaliação — podendo remover as barreiras até mesmo pra experimentação de outros tóxicos. Assim, a pessoa alcoolizada sente a agradável sensação de aprovação geral sobre as suas atitudes, algo que também não acontece no consumo isolado da canábis.

^(56º) Se as pessoas são conscientizadas sobre o uso adequado da maconha, elas concluem que a utilização de qualquer substância só deve ocorrer quando houver uma compatibilidade com ela ou uma real necessidade do seu uso. É um atraso social essa situação na qual necessitados de um remédio de uso contínuo acabam na cadeia por usá-lo. Se nós considerarmos também que essa é uma planta de fácil acesso porque pode ser facilmente cultivada, fica ainda mais claro o quanto a nossa sociedade está atrasada. Porém, os doministas fazem de tudo pra torná-la inacessível e cara. Isso é tão retrógrado quanto provocar a fome.

^(57º) Aqui eu não minimizo os problemas decorrentes dos vícios — muito pelo contrário. Nós começamos esse livro falando deles. Quando eu tinha 15 anos, eu debatia com uma amiga justamente o grau de dependência química dos cigarros de tabaco industrializados. A minha amiga insistiu que eu era viciada neles. Naquela época, o entendimento era de que esses cigarros causavam apenas dependência psicológica — não química. Eu defendia esta tese, enquanto ela argumentava que eu era dependente química. Nós efetuamos uma aposta pra testar se eu era viciada e eu perdi. Em seguida, eu descobri que aquele vício me escravizava e ditava as minhas ações.

^(58º) O enfrentamento do vício é uma experiência tão ruim que o mais lógico é evitá-lo totalmente. Quando eu tentava parar de fumar o tabaco industrializado, as crises de abstinência me envolviam em mal-estares — como a dificuldade pra evacuar ou até pra falar, me fazendo ter lapsos de memória. Se eu ficasse sem os cigarros, eu ficava irritada. Eu chorava por qualquer

coisa e, às vezes, até mesmo sem nenhuma razão. Por causa das crises de abstinência, eu perdia o controle sobre mim.

^(59º) Cada vez que eu reiterava as minhas tentativas de abstinência, mais intensas eram as crises. Até que, depois de décadas me usando como cobaia, eu concluí que eu deveria tentar parar de fumar sem sofrimento. O sofrimento era o estopim das crises de abstinência e era o que me carregava prá derrota.

^(60º) Atualmente, o consenso reinante nos diz que o viciado em cigarros de tabaco industrializado é um suicida em potencial. Porém, o tabaco também é uma substância terapêutica da qual muitos precisam e isso também impede muitos de pararem de fumar. No meu raciocínio como suicida, eu pensava que a morte me daria alívio, desligaria os meus conflitos e a minha compulsão. Hoje eu sei que, se nós tiramos as nossas próprias vidas, nós experimentamos o oposto do alívio.

^(61º) E quanto aos métodos pra parar de fumar tabaco? Olha, eu sinto muito eu não ter podido experimentar o vaporizador de ervas secas pra te dar a minha opinião sobre ele como método. Mas eu simplesmente não poderia correr o risco de voltar ao inferno do vício — nunca mais! Eu também não sei quais são as consequências do uso compulsivo nos vaporizadores, já que o ideal é sempre reduzir a quantidade com o tempo. Alguns amigos meus tabagistas testaram o método de lavagem do fumo preto com água oxigenada associado ao ato de mascar um chiclete de menta com um pedacinho de fumo de rolo dentro e pararam de fumar em pouco tempo.

^(62º) E as desvantagens desse método? No método do chiclete, se uma pessoa não conseguir parar de fumar num ano, ainda é preferível que ela continue mastigando o fumo do que voltar a fumar. Contudo, se ela puder interromper antes é melhor, porque o chiclete também causa danos. A maneira aconselhável de usar esse método é fazendo reduções ou supressões de cigarros e chicletes estrategicamente. A idéia é passar o processo com o mínimo de sofrimento possível, fazendo reduções graduais sem desistir. Quem estiver tentando parar, deve procurar avançar nas etapas nos períodos em que estiver enfrentando menos dificuldades.

^(63º) A nicotina é um acelerador do metabolismo e o açúcar é um energético. Daí, a mistura do chiclete açucarado com o tabaco acelerar muito o metabolismo e viciar o corpo nessa aceleração, porque a energia é prazerosa. Como resultado, o organismo fica viciado nesse consumo, apresentando hipoglicemia⁵⁶³ quando ele demora e induzindo a pessoa a aumentar a sua quantidade. Esse quadro é arriscado por ser um precedente ao diabetes.

^(64º) Alternar entre o uso de chicletes açucarados e os com adoçante previne o risco do diabetes. No entanto, como os adoçantes artificiais também são extremamente ácidos e o seu uso exagerado pode causar aftas e até levar a um câncer, o revezamento deve ser mantido. Aliás, as pessoas devem ficar cientes de que a cafeína também é uma droga de aceleração como a nicotina. Logo, também no consumo do café, é bom que as pessoas façam o revezamento entre o adoçante e o açúcar — ou o bebam puro e descafeinado.

^(65º) Durante o período em que a minha mãe enfrentava o câncer, eu fui incapaz de parar de mastigar o fumo. A tristeza ao ver crianças no hospital com a mesma doença me fez refletir sobre uma possível “pandemia de câncer”, levando-me a pesquisar sobre a contaminação atmosférica sem perceber o quanto as coisas estavam interligadas.

^(66º) Depois do desencarne da minha mãe, eu ainda demorei anos pra conseguir me livrar totalmente do tabaco mastigado e os meus problemas de saúde se agravavam.

⁵⁶³ Redução da quantidade necessária de açúcar no sangue que causa fraqueza vertigem entre outros sintomas.

^(67º) Antes de eu efetuar a cirurgia na coluna, eu estava praticamente vivendo em um estado constante de dor nas mãos, nos braços, nos ombros e nas costas e, às vezes, eu sentia tonturas, dores de cabeça e náuseas. As dores que eu sentia eram intensas e as injeções pra alívio da dor já não faziam mais efeito.

^(68º) No auge de uma crise de dor, eu pedi a um amigo que procurasse um traficante pra mim pra que eu pudesse experimentar a maconha. Ao fumar menos do que um cigarro de maconha, eu consegui ficar sem dor por uma semana. Pra minha surpresa, eu também encontrei alívio pra todos os meus outros problemas de saúde, especialmente pra insônia e pra depressão, que eram constantes na minha vida.

^(69º) Hoje eu vejo que é um absurdo nós tolerarmos com naturalidade o uso de drogas muito mais ofensivas, como a morfina, pra tratar as dores enquanto nós enfrentamos barreiras burocráticas pro acesso à maconha. Ela poderia ser uma solução anterior nesse tipo de problema e com praticamente “zero” de efeitos nocivos quando é usada adequadamente.

^(70º) Naquela época, eu não percebia que o meu problema principal era psicológico, devido ao acúmulo de muitos encargos. Eu estava, simplesmente, exausta, e com uma necessidade desesperada de dormir devido a não ter um sono reparador há muito tempo por usar pílulas pra dormir. Assim, eu me apliquei um tratamento que eu nomeei de “sonoterapia lúcida”. Ele era baseado em eu me manter o tempo todo sob o efeito sonolento da erva. Por trás do problema inicial, eu descobri, cada vez mais, razões pra fumar maconha regularmente.

^(71º) Desde a infância, eu enfrentava dificuldade pra dormir. Num episódio em que eu tentava interromper o tabaco, eu passei cinco dias sem dormir e no quinto dia eu comecei a ter alucinações auditivas. A maconha, então, me auxiliou a me livrar das pílulas pra dormir, dos remédios pra dor, de dois tipos de antidepressivos, dos cigarros de tabaco industrializados e das bebidas alcoólicas.

^(72º) O álcool também era um problema sério na minha vida. Eu costumava recorrer às bebidas pra me acalmar caso eu estivesse agitada, aborrecida, ou com dificuldade pra dormir. Mas como eu também tomava sedativos e medicamentos psiquiátricos, um dia, eu me desesperei — por não conseguir dormir mesmo depois dos medicamentos — e tomei uma bebida alcoólica tentando fazê-los funcionar de modo mais forte.

^(73º) O resultado foi eu pegar o meu carro, sair sonâmbula de casa e ir parar numa festa pública na cidade vizinha — pois eu estava preocupada em falar com uma pessoa que talvez estivesse lá. Lá, eu passei muitos vexames e levei muitos tombos à vista de todos e sob gargalhas sarcásticas de muitos conhecidos e desconhecidos até que uma alma caridosa resolvesse correr o risco de me socorrer. A minha memória daquela ocasião é fragmentada, com apenas alguns momentos marcantes, principalmente quando eu fui cercada por policiais por eu ser uma pessoa conhecida na região. Depois, isso virou uma preocupação constante na minha mente, pois eu percebi que, se eu não dormisse, a minha vida também estaria em risco e o sofrimento era enorme. Então, eu não podia garantir que aquilo não fosse mais acontecer.

^(74º) O avanço de doenças mostrava que eu estava começando a entrar num estado de desequilíbrio geral. Com a maconha, finalmente, eu consegui me estabilizar, coisa que eu não conseguia antes. Eu não usava maconha pra ficar “doida”; eu a usava pra ficar equilibrada.

^(75º) A maconha é uma planta que traz sucesso no combate da verdadeira guerra contra as drogas, porque o seu potencial de vício é menor, fazendo com que ela combata o vício. Uma pessoa que tenta se livrar de um vício quer retirar um peso de si, como se fosse uma espada pairando sobre a sua cabeça. Com ela eu finalizei o processo de supressão do tabaco, eu parei de ter crises de abstinência e desejo de fumar. O uso da maconha podia ser restrito sem maiores

problemas a horários apropriados como os remédios de uso contínuo — algo que eu não conseguia fazer com os cigarros industrializados de tabaco.

(76º) Nesse ponto, eu devo ser bem clara em dizer que, eu não acho, por exemplo, que a maconha esteja totalmente livre de causar vício atualmente. Eu entendo que também no seu cultivo devam estar sendo usados os fertilizantes químicos, inseticidas e agrotóxicos. Mas a maconha ainda provoca uma dependência química menor, facilitando a sua supressão, caso seja necessário.

(77º) Eu suponho que ela não deva estar sendo tão envenenada quanto os cigarros industrializados de tabaco porque os usuários dela costumam testar a sua qualidade e verificam o seu cheiro. O acréscimo de substâncias tóxicas tiraria o cheiro dela e eles também são responsáveis por outra grande parte do vício nos cigarros industrializados de tabaco. O vício dos cigarros industrializados de tabaco é complexo porque ele não é inteiramente natural.

(78º) Enquanto eu editava este livro, eu passei por várias fases relacionadas à maconha. Em determinado momento, eu cheguei a escrever sobre ter parado de usá-la naturalmente e com a intenção de parar de vez. Contudo, a minha qualidade de vida piorou. Eu voltei a ter dificuldade pra dormir — um problema com o qual eu lidei a vida toda — e dores na coluna, que tendem a desaparecer quando eu terminar o livro, já que eu preciso me movimentar e este trabalho ainda me imobiliza muito. O ideal é a pessoa não precisar de nada pra se sentir bem e eu também quero chegar lá. Mas a maconha costuma ser um apoio psicológico pra mim — sem ela eu desmoronaria e esse é um risco que eu simplesmente não posso correr. O ideal é viver sem muletas, mas, às vezes, as muletas são necessárias. Então, só nos resta almejar que elas sejam, ao menos, temporárias, e usá-las como ferramentas pra treinar a nossa mente pra que o nosso corpo e a nossa mente funcionem bem mesmo sem elas.

(79º) Eu necessito deixar bem claro que eu sou totalmente contra o uso de drogas — muito pelo contrário, a minha vida é um histórico de combate aos vícios. Eu devo ter começado a beber álcool por volta dos quatro anos de idade. Contudo, se a maconha realmente é um remédio, quem precisa dela não pode sequer se preocupar muito com o vício, pois é um remédio de uso contínuo. O ideal é, enquanto a estiver usando, aproveitar os seus efeitos terapêuticos pra inserir hábitos de vida que tornem a sua necessidade menor — como praticar exercícios regularmente. Depois disso, deve-se iniciar um processo de desmame — e se parar completamente não for possível, pelo menos reduzir a dosagem — sem recorrer a nenhum tóxico durante este meio tempo. A baixa dosagem e apenas à noite pode reduzir o risco de dependência na canábis.

(80º) Todo abuso de drogas, na sua essência, é consequência de falta de amor. O sistema é o maior responsável por formar viciados — ele promove a desestruturação familiar e sugere embates pelas tramas de filmes, novelas, músicas, entre outras mídias. Ao causar doenças pelos vícios, o sistema lucra ainda mais no monopólio da assistência médica. Tudo é feito por interesses, sem dúvida, nada pessoais, tudo contra a pessoa humana. A sabotagem se inicia pelo indivíduo, estende-se à família, afeta a nação e, conseqüentemente, o mundo, revelando um ciclo de destruição — inclusive pros que a iniciaram.

(81º) Os doministas do sistema estimulam os vícios por eles serem lucrativos — enquanto mantêm o desconhecimento sobre as drogas pra impedir a aprendizagem consciente e segura do seu uso. A avaliação das drogas deveria se basear em critérios objetivos tais como o grau de ofensividade, de letalidade e de vício. Mas pelos cigarros nós vemos como eles não se interessam em esclarecer isso. As suas indústrias divulgam que há 4700 substâncias tóxicas

ou mais nos cigarros, e isso é replicado por todos os meios. Mas ninguém fornece uma lista completa dessas substâncias ou explica porque elas estão ali.

^(82°) O fato de uma droga ser natural é uma parte importante da solução no problema dos vícios, mas ela não é a única resposta sobre como os combater. Muitas drogas são naturais, mas o vício nelas não é benéfico. Muitos venenos também são inteiramente naturais. A solução definitiva em todos os casos é o conhecimento do que são as drogas, apesar de a maior parte dos problemas ser decorrente da fabricação das drogas de maneira artificial.

^(83°) O verdadeiro problema é o que nos desumaniza, estacionando as nossas mentes em comportamentos repetitivos e improdutivos. Um exemplo são os vícios em eletrônicos com prazeres sem propósitos, que, ao serem interrompidos, podem desencadear reações extremas.

^(84°) O mesmo se aplica aos viciados em sexo que, muitas vezes, se tornam insensíveis e desumanos com as pessoas que eles tentam forçar a ter relações com eles. E a nossa sociedade também estimula esse vício promovendo imagens e histórias excitantes.

^(85°) Na época terrena de Jesus Cristo existiam campos comunitários de papoulas — a fonte do ópio — e nem por isso os viciados em ópio foram um problema digno de menção por Ele⁵⁶⁴. Contudo, nós vemos que as bebidas alcoólicas foram um problema digno de menção porque João Batista, seu precursor, era especialmente afastado delas⁵⁶⁵. Há, igualmente, inúmeras passagens da Bíblia que falam sobre as bebidas alcoólicas e as apresentam como um problema⁵⁶⁶. Jesus não condenou o uso de bebidas, porque elas dão alegria, e Ele cuidava dos problemas que levavam aos vícios. Quando as causas raízes dos vícios são tratadas, os vícios em si não chegam a ser um problema.

^(86°) Jesus, na sua encarnação, era um homem equilibrado, alegre e disposto a nos mostrar como fazer pra nós não sermos dependentes do sistema. Diante da grandeza da sua elevação espiritual, o álcool jamais seria um problema pra Ele. Em raros momentos, Ele confraternizou bebendo um pouco de vinho, reconhecendo que, em pequenas doses, o álcool pode servir como remédio ou alívio pros sofrimentos da alma⁵⁶⁷. E o álcool também pode ser visto como um símbolo de liberdade, já que é fácil fazer bebidas alcoólicas a partir de frutas.

^(87°) Por exemplo, é fácil fazer vinho de jabuticabas, basta estourar as jabuticabas (ou não) e colocá-las dentro de uma garrafa fechada. Água e/ou açúcar podem ser acrescentados (ou não). A partir daí já começa a fermentação. A garrafa deve ser aberta de vez em quando pra não estourar. Nuns dois meses — ou menos — após coar a mistura, o vinho já estará pronto pra beber.

^(88°) O consumo matinal de café com açúcar, ambas substâncias potentes, exemplifica como as drogas são integradas na nossa cultura sem a percepção dos seus riscos. O açúcar ataca a concentração de cálcio no corpo, influenciando nos ossos, no cérebro e em muitos outros aspectos da saúde. Nós não ficamos ilesos se nós consumimos muito açúcar. Ele é uma das principais causas das cáries e também leva à dependência química e mudanças de comportamento.

⁵⁶⁴ *O Evangelho Secreto da Virgem Maria* de Santiago Martin, p. 176 – “Perguntou-me se estava cansada, e como eu disse que não, pediu-me que o acompanhasse num passeio pelos campos que existem ao redor do povoado, campos de oliveiras, de trigo, cevada e de papoulas”.

⁵⁶⁵ BÍBLIA, *Lucas* 1:15.

⁵⁶⁶ BÍBLIA, *Levítico* 10:9; *Provérbio* 31: 4-7; *Provérbios*: 20:1; *Isaías* 5:11, *Isaías* 5:22; *Efésios* 5:18; *Gálatas* 5:21.

⁵⁶⁷ BÍBLIA, *Números* 6:2-4.

^(89º) O açúcar é indicado pra neutralizar a intoxicação sanguínea pelo álcool porque concorre com ele. Como o açúcar tem as mesmas proporções de hidrogênio e oxigênio que a água, ele se dissolve rapidamente na água do sangue e neutraliza a acidez dele, reestabelecendo o equilíbrio ácido-base do sangue. O problema é que o açúcar também satura rapidamente a solução aquosa por ter um número proporcionalmente muito grande de átomos de carbono, requerendo mais água pra ser diluído. Isso também faz aumentar a acidez do organismo. Os refrigerantes, por exemplo, são drogas muito tóxicas. Uma das razões disso é o excesso de açúcar e a outra é a gaseificação. Entretanto, nós damos isso até às crianças pequenas — ou pior, especialmente às crianças pequenas, pra ser mais absurdo.

^(90º) O ser humano necessita de aprender a usar as drogas com maior precisão. A compulsão pro uso das drogas refinadas é muito forte. O principal problema das drogas refinadas é que a absorção delas pelo organismo é muito rápida e ilimitada. Muitas vezes, com o uso do Clonazepam, a pessoa apresenta piora dos sintomas em resposta ao tratamento, pois ele aumenta gradualmente a sua dependência química em curto prazo.

^(91º) Durante a digestão, as substâncias vão sendo separadas até que elas possam se tornar parte do organismo. Refinar, por outro lado, significa concentrar moléculas que já estavam separadas e agrupá-las em grandes quantidades. Quando as drogas refinadas são ingeridas, elas vão direto pra corrente sanguínea e criam um desequilíbrio. E o nosso organismo necessita manter constante o equilíbrio ácido-base do sangue, entre outros.

^(92º) Quando a relação ácido-base fica desequilibrada, o corpo começa a extrair substâncias, principalmente sais minerais, de outras partes suas pra repará-lo. Após terminar o processo de decomposição da droga, o organismo fica com a química que foi preparada pra digeri-la. Assim, ele pede mais dela porque ele construiu uma nova forma de equilíbrio na qual a droga já faz parte. Ao mesmo tempo, é prazeroso pro organismo receber substâncias já separadas, o que agrava o problema.

^(93º) O Clonazepam é um dos medicamentos mais vendidos e prescritos no Brasil. Ele tem efeitos semelhantes aos da maconha no que diz respeito ao sono, mas pode levar rapidamente a perdas orgânicas e dependência. Isso é o oposto da maconha, que protege o cérebro e muitos só a usam por diversão, sem se viciarem.

^(94º) Uma sociedade com perdas orgânicas em vez de psicologicamente tratada não seria do interesse de ninguém. Mas tem uma rede dominista interferindo pra que as informações não cheguem às pessoas a fim de provocar isso.

^(95º) A idéia de que as drogas legais são sempre seguras é enganosa. Muitas delas podem matar se a dosagem for aumentada — especialmente quando misturadas ao álcool. Por exemplo, “Boa noite Cinderela” é o nome dado à mistura do álcool com pílulas pra dormir criadas depois da década de 1970.

^(96º) Nós não precisamos de inventar calmantes. O que nós precisamos é de ter acesso às substâncias terapêuticas, naturais e orgânicas e de ter as informações corretas sobre elas pra nós sermos livres pra usá-las sem refinamento. Esta é uma questão eterna e não passageira. Na minha opinião, a maconha natural funciona melhor do que compostos isolados da planta. Isso porque a planta inteira contém outras substâncias terapêuticas, como os terpenos, que potencializam as ações curativas dos canabinóides por meio do *efeito comitiva*. Até mesmo plantas da mesma cepa podem ter diferentes misturas de terpenos, o que pode mudar a experiência pra cada pessoa.

Alguns terpenos contidos na canábis			
	Aroma	Efeitos	Contido também em:
MIRCENO	Terroso, almíscar, cravo, leve doçura de frutas	Relaxante, sedativo, potencializa a ação dos canabinóides	Manga, lúpulo, tomilho
LIMOENO	Cítrico, limão, laranja	Estimulante, melhora o humor e reduz a ansiedade	Casca de limão, laranja e hortelã pimenta
PINENO	Pinheiro, floresta	Aumenta a concentração, a clareza mental e tem propriedades anti-inflamatórias	Pinheiro, alecrim, sálvia
LINALOL	Floral, lavanda	Relaxante, ansiolítico, pode ajudar no sono	Lavanda coentro e canela
CARIOFILENO	Picante, pimenta, cravo	Anti-inflamatório e ansiolítico, atua nos receptores canabinóides	Pimenta do reino, cravo e canela
HUMULENO	Amadeirado, terroso, com leve toque de especiarias	Suprime o apetite, tem propriedades anti-inflamatórias.	Lúpulo, coentro e gengibre

^(97º) Eu não sou contra a automedicação. Eu sou contra a ignorância que leva ao monopólio da saúde pelos remédios industrializados — embora esses tipos de medicamentos sejam, muitas vezes, necessários. O maior problema dos medicamentos atuais é que eles são feitos de substâncias concentradas. Se nós usássemos os remédios naturais nós não necessitaríamos de médicos com tanta frequência. Além disso, os pacientes não devem ser excluídos da conversa sobre a sua própria saúde como se isso fosse algo sobre o qual eles não pudessem opinar.

^(98º) A saúde não pode ser um privilégio de poucos, e retida por menos pessoas ainda, porque ela é uma necessidade básica de todos. A melhor atitude é sempre fazer exames regulares, principalmente de sangue, pra prevenir as doenças, modificando, se for necessário, os hábitos e a alimentação. Os consultórios médicos, igualmente, deveriam ter painéis nas paredes mostrando a biologia humana pra que os pacientes, enquanto esperassem, pudessem localizar melhor a fonte de desconforto e auxiliar o médico no diagnóstico.

^(99º) Todos deveriam ter uma educação básica em saúde pra saber como cuidar de si mesmos e se automedicar pra sintomas leves e não recorrentes, usando substâncias naturais. Mas, se os sintomas forem fortes e recorrentes, aí, o médico deve ser procurado e o organismo examinado — além de fazer checagens regulares, é claro. A nossa dependência exagerada de médicos faz com que os pacientes, muitas vezes, se vejam como vítimas e se comportem como crianças mimadas. O ideal é nós aprendermos a ter a nossa saúde sob controle em vez de sermos forçados a entregá-la a outra pessoa.

^(100º) É necessária uma abordagem mais compreensiva e menos punitiva em relação ao cultivo de plantas terapêuticas como a maconha. Isso refletiria um senso de justiça mais humano e atualizado.

^(101º) É improvável que qualquer droga hoje seja mais lucrativa do que o álcool. Ainda assim, eu seria capaz de apostar que a maior parte dos lucros do álcool vem do fato de a maconha ser proibida. Se a canábis pudesse competir de forma justa, a dominação do álcool poderia ser quebrada.

^(102º) Antes de alguém se tornar viciado em algum tóxico, geralmente, ele tem a opção de não o usar sem sofrer danos. Mas esse não é o caso de remédios de verdade como a maconha. Não usar remédios necessários é o que mais empurra as pessoas pros tóxicos como o álcool. Os remédios são necessários pra equilibrar a nossa saúde. Os tóxicos são usados quando esse equilíbrio já está perdido.

^(103º) No caso da cocaína, por exemplo, eu ouvi relatos de que os seus efeitos incluem elevação da autoestima, complexo de superioridade e euforia. Portanto, pode ser que as pessoas comecem a usá-la, por causa de problemas depressivos. Mas o que se segue é uma queda profunda — uma forte fase depressiva — acompanhada de uma espécie de neurose generalizada, cheia de paranoias, suspeitas e medos. Essa queda psicológica cria um forte desejo de continuar a usá-la devido ao contraste entre o bem-estar temporário e o mal-estar prolongado.

^(104º) Eu não vou entrar nos danos orgânicos causados pela cocaína — ela já é bem conhecida por ser destrutiva e potencialmente mortal em pouco tempo. Eu acho que só de saber sobre a queda intensa que vem depois da “onda” já deveria ser suficiente pra fazer qualquer um pensar duas vezes antes de experimentá-la. Pelos relatos que eu ouvi, muitas pessoas experimentam a cocaína pela primeira vez após consumir álcool. E ela é incrivelmente viciante.

^(105º) Eu tive um amigo muito próximo — alguém com que eu compartilhei inúmeros momentos felizes e que esteve ao meu lado nos momentos difíceis ao longo de oito anos — mas que, durante os últimos quatro meses da sua vida, já não era mais o mesmo. Em alguns eventos, ele veio até mim em pânico dizendo que estava tendo uma overdose de cocaína — mas, mesmo assim, ele não parava de usar, cheirando desesperadamente e insistindo que morreria se parasse.

^(106º) Ele tinha apenas 24 anos e estava sóbrio de álcool e cocaína desde 2019, sob a minha orientação. Mas, perto do fim da sua vida carnal, ele sofreu uma recaída brutal. Através do sistema público de saúde, nós não conseguimos nem encaminhá-lo prum psicólogo, pois o seu vício constava no encaminhamento médico do atendimento de emergência, e ele estava com medo de ser estigmatizado no nosso pequeno distrito. Assim, nós não revelávamos a razão correta e os médicos não o encaminhavam pra um psicólogo.

^(107º) Nós tentamos novamente com outro clínico geral, mas ele se recusou a nos dar um encaminhamento, presumindo que um psiquiatra seria o suficiente e apenas lhe prescreveria algum medicamento. O meu amigo tinha mentido dizendo que estava apenas com ataques de pânico.

^(108º) Eu queria consultar o meu próprio terapeuta pra bolar uma estratégia pra lidar com ele. Mas as coisas ficaram tão dramáticas que eu acabei ficando de olho nele constantemente, incapaz de cuidar de mim mesma — era como ficar ao lado de alguém que está se afogando e mal saber nadar. Eu não conseguia mais me comunicar com ele; durante os seus episódios depressivos, ele ficava tão catatônico quanto inalcançável, me deixando ardente em preocupações.

^(109º) Quando finalmente chegou a hora da consulta com o psiquiatra, de repente eu tive que correr pro banheiro. Quando eu voltei, ele já tinha ido sozinho. A psiquiatra apenas prescreveu alguns medicamentos e se recusou a encaminhá-lo prum psicólogo. Mas ele precisava de terapia — ele ainda precisaria ser convencido a tomar os remédios, pois ele tinha medo de qualquer coisa que pudesse deixá-lo mentalmente débil.

^(110°) No final, as coisas ficaram tão ruins que ele começou a colocar a minha própria segurança em risco, me forçando a me afastar dele — e usando essa distância como minha última tentativa desesperada de empurrá-lo pra hospitalização. E ele realmente queria ser internado, mas não sabia como. Ele tinha uma loja pra administrar, uma esposa e um filho de um ano pra sustentar. Quando finalmente ele decidiu seguir em frente, era tarde demais. Ele teve uma recaída novamente... e foi assassinado por traficantes.

^(111°) Eu devo dizer que eu fiquei sinceramente horrorizada com o estado em que o meu amigo se encontrava — e ainda tive mais pavor em relação à cocaína em si. Era como ver o Dr. Jekyll se transformar em Mr. Hyde toda vez que isso acontecia.

^(112°) A pior parte de tudo? A mentira. Não poder contar a ninguém o que estava acontecendo e não ter informações reais sobre como lidar com isso porque é um assunto proibido. Pois é... a cocaína está por aí como se ela não fosse nem ilegal — e, no entanto, quando se trata de informações reais, nada se fala...

^(113°) Nós não temos como saber se existe uma maneira correta de usar a cocaína. Muitos artistas a usam por sentir necessidade de algo estimulante pra trabalhar. Sinceramente, eu acredito que possa existir uma maneira mais natural de usar as folhas da coca — talvez até como uma forma de combater o vício na cocaína. Mas tudo o que nós conhecemos é o veneno — não o remédio — e é por isso que tantas pessoas morrem por causa dela. Essa chamada “guerra contra as drogas”, na realidade, é uma forma de assassinato em massa que começa com a proibição de substâncias naturais que poderiam ser terapêuticas.

^(114°) O uso ilimitado das substâncias refinadas leva as pessoas a dizerem, por exemplo, que um usuário de cocaína “cheirou” a sua casa. Se as pessoas fossem observadoras elas veriam que muitos “bebem” as suas casas — como “bebem” todos os seus sonhos. Alguns nem sequer chegam a realizá-los devido aos gastos com bebidas alcoólicas. Depois do crack, nós podemos dizer que alguém “fumou” a sua casa, mas não antes disso. O usuário de maconha, por outro lado, tem uma situação oposta. Se ele é um doente em tratamento, não usar a maconha significa perder a saúde — e, por isso, ele perde tudo.

^(115°) O álcool, apesar de não ser demonizado pelo sistema, é o maior causador da violência doméstica, do feminicídio e da destruição das famílias. O alcoolismo é uma doença grave e os alcoolizados frequentemente cometem atos de violência e até assassinatos.

^(116°) Nós precisamos garantir que a maconha não se torne uma droga viciante e contaminada, pois os empresários que comandam a nossa sociedade têm o hábito de fazer isso com as substâncias. Por drogas, as pessoas são assassinadas e se matam. Não mais, por favor! Vamos parar com isso! Até agora a nossa sociedade está dando o inferno às pessoas que não têm como se proteger. Se ela o dá, o receberá em troca! Mas essa decisão cabe a cada um e não apenas à mente coletiva. A maconha, inclusive, trata dos problemas de saúde desenvolvidos por muitos tóxicos — mostrando o quanto a sua proibição vai contra o princípio da tutela da saúde contido na *Constituição Federal*⁵⁶⁸.

^(117°) O processo pra proibição da maconha teve início em 23 de janeiro de 1912, com a assinatura da Convenção Internacional do Ópio em Haia. Posteriormente, em 19 de fevereiro de 1925⁵⁶⁹, foi feita uma proibição mundial da maconha e dos seus derivados por meio de uma

⁵⁶⁸ Art. 196 da *Constituição Federal*.

⁵⁶⁹ *Revisão da Convenção Internacional do Ópio - Liga das Nações* - Série de Tratados - As Partes Contratantes concordam em adotar as seguintes definições para os fins da presente Convenção: (p.328) Cânhamo Indiano significa o topo seco da floração ou frutificação da planta pistilada *Cannabis sativa* L. da qual a resina não foi extraída, sob qualquer nome que possam ser designados no comércio. Artigo 4. As disposições do presente Capítulo aplicam-se às

revisão dessa convenção, que entrou em vigor em 25 de setembro de 1928. Em seguida, a maconha foi proibida em cada país através de leis locais implementando a convenção.

^(118º) O fato de a proibição da maconha ser feita por uma revisão de uma convenção inicialmente dirigida ao ópio revela uma grande hipocrisia. Os governantes sabiam do seu uso mundial e já havia conhecimentos científicos⁵⁷⁰ sobre o seu potencial terapêutico, o que apontava pro seu alto valor econômico.

^(119º) E observe: o ópio é uma substância muito diferente da maconha e muito mais agressiva do que ela. Eu entendo que os doministas usaram o artifício de uma revisão no tratado do ópio pra não chamar a atenção pra verdadeira razão por trás da proibição da maconha — razões desonestas. Afinal, a maconha era vendida normalmente nas farmácias sem causar problemas sociais.

^(120º) A base legal no Brasil pra proibição dos entorpecentes em geral — e, equivocadamente, da maconha — encontra-se no Decreto-Lei 891 de 25 de novembro de 1938⁵⁷¹. Esse Decreto-Lei define indiretamente no parágrafo 3º do artigo I, nos artigos 27 e 29, que ele visa combater os tóxicos e a toxicomania.

^(121º) O melhor mesmo é não usar nenhuma droga, mas a legalização da maconha é necessária e, pra isso, bastaria o Presidente da República revogar o inciso XVI do artigo I do D.L 891/38. E isso nos mostra que nenhum Presidente, até agora, quis legalizá-la, sendo herdeiros e sucessores de uma perseguição que, praticamente, se iniciou na ditadura militar brasileira como uma forma de perseguir a população ou determinadas pessoas. A legalização

seguintes substâncias: (...) f) Preparações galênicas (extrato e coloração) de cânhamo indiano. Artigo 5º. As Partes Contratantes deverão promulgar leis ou regulamentos eficazes para limitar exclusivamente a fins médicos e científicos a fabricação, importação, venda, distribuição, exportação e uso das substâncias às quais se aplica este capítulo. Eles devem cooperar entre si para evitar o uso dessas substâncias para quaisquer outros fins (p.329). CAPÍTULO IV. CÂNHAMO INDIANO. Artigo II. I. Além das disposições do capítulo V da presente Convenção, que se aplicam ao cânhamo indiano e à resina preparada a partir dele, as Partes Contratantes comprometem-se a: (a) Proibir a exportação da resina obtida do cânhamo indiano e das preparações ordinárias de que a resina forma a base (como haxixe, esrar chiras, djamba) pelos países que proibiram seu uso e, nos casos em que a exportação em permitido, país importador declarando que a importação foi aprovada para os fins especificados no certificado e que a resina ou preparações não serão reexportadas; (b) Antes de emitir e exportar autorização nos termos do Artigo 13 da presente Convenção, com relação ao cânhamo indiano, exigir a produção de um certificado de importação especial emitido pelo governo do país importador e declarando que a importação é aprovada e exigida exclusivamente para uso médico ou fins científicos. 2. As Partes Contratantes exercerão um controle efetivo de tal natureza que impeça o tráfico internacional ilícito de cânhamo indiano e especialmente de resina (tradução nossa). Texto disponível em: <http://www.worldlii.org/int/other/LNTSer/1928/231.html>

⁵⁷⁰ Os primeiros registros históricos do uso de *canábis* como fonte de fibras e grãos datam de cerca de 12.000 anos atrás, na Ásia Central (Small e Marcus, 2002; Pain, 2015). (...) O primeiro uso reportado da *canábis* como medicamento, atribuído ao imperador chinês Shen Nung, ocorreu em torno de 2700 a.C. (...) Anos mais tarde, em 1899, químicos Britânicos isolaram o canabidiol, sendo este o primeiro canabinoide identificado da planta. (...) No início do século XX (1924) a enciclopédia *Sajous's Analytic Cyclopedia of Practical Medicine* apresentava indicações médicas para utilização da *canábis* para várias enfermidades de três diferentes áreas: sedativo ou hipnótico; analgésico; ou, outros usos nas mais diversas doenças, por exemplo, diarreia, diabetes, palpitação cardíaca e vertigem (Zuardi, 2006). Nos anos seguintes, entre 1932 a 1963, o canabidiol foi novamente isolado, sua estrutura foi elucidada e pesquisas farmacológicas foram iniciadas (Mecholaum et al., 2014; Pain, 2015). (Borille, Bruna Tassi, Caracterização da planta *Cannabis sativa* L. a partir de sementes apreendidas pela Polícia Federal no estado do Rio Grande do Sul/ Bruna Tassi Borile. – 2016. 230f. Tese (Doutorado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Farmácia, Programa de pós graduação em Ciências Farmacêuticas, Porto Alegre, BR-RS, 2016. Fonte: UFRGS. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/159507/001023496.pdf?sequence=1>

⁵⁷¹ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del0891.htm

de outras drogas ilícitas, entretanto, deve ser considerada caso a caso. Mas a contaminação das substâncias destinadas ao consumo humano, essa sim, deve parar absolutamente.

^(122º) Quando um dispositivo de lei é contra a *Constituição Federal* — como no caso desse inciso que define a maconha como uma droga ilícita — ele é inconstitucional, pois remédios essenciais não podem ser ilícitos. Essa é uma maneira indireta de dizer que a norma é ilegal. Como esse dispositivo é anterior à *Constituição Federal*, bastaria reconhecer que ele não foi recebido por ela. Mas o Judiciário, que detém o monopólio de declarar a verdade social, recusa-se a fazê-lo por razões políticas. Contudo, essa ilegalidade cria um conflito mais amplo com todo o ordenamento jurídico, pois a *Constituição Federal* é a Lei máxima do país. E isso causa um desequilíbrio geral.

^(123º) Até 2006, no Brasil, o artigo 12 da Lei 6.368, de 21 de outubro de 1976⁵⁷² impunha pena de reclusão de 3 a 15 anos e 360 dias-multa por qualquer contato com as substâncias listadas no Decreto-Lei 891/38. Depois, a Lei 11.343, de 23 de agosto⁵⁷³, tornou-se a lei que define a situação atual. Ela dá uma aparência inicial de tolerância em relação aos usuários — mas essa tolerância muitas vezes não existe na prática.

^(124º) E você acha que as coisas melhoraram? Não! O artigo 33 dessa lei retira a idéia de que a substância seja necessariamente um entorpecente ou que cause dependência física ou psicológica — algo que é mais brando na maconha. Ainda por cima, como na lei anterior, ele confunde a linha entre o que um usuário normalmente faz e o que é considerado tráfico de drogas. E, no final, ele aumenta a pena mínima pra 5 anos de reclusão e a multa pra 500 a 1500 dias-multa, estabelecendo punição pra *qualquer* tipo de contato com tais substâncias.

Art. 33. Importar, exportar, remeter, preparar, produzir, fabricar, adquirir, vender, expor à venda, oferecer, ter em depósito, transportar, trazer consigo, guardar, prescrever, ministrar, entregar a consumo ou fornecer drogas, ainda que gratuitamente, sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar: (...)

^(125º) Observe que, se, nesse artigo, a palavra “drogas” fosse substituída por “remédios”, o conflito com o direito à saúde⁵⁷⁴ se tornaria dolorosamente óbvio. Consequentemente, seria preciso reconhecer que esta lei viola o direito à vida⁵⁷⁵.

^(126º) No meu entendimento, inclusive, seria uma omissão de socorro o ato de não fornecer um remédio essencial a um necessitado⁵⁷⁶, mostrando que o conflito se estende por outras leis.

⁵⁷² Art. 12 — “Importar ou exportar, remeter, preparar, produzir, fabricar, adquirir, vender, expor à venda ou oferecer, fornecer ainda que gratuitamente, ter em depósito, transportar, trazer consigo, guardar, prescrever, ministrar ou entregar, de qualquer forma, a consumo substância entorpecente ou que determine dependência física ou psíquica, sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar,” (Vide Lei nº 7.960, de 1989). Pena - Reclusão, de 3 (três) a 15 (quinze) anos, e pagamento de 50 (cinquenta) a 360 (trezentos e sessenta) dias-multa. Fonte: Planalto. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6368.htm

⁵⁷³ Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111343.htm

⁵⁷⁴ Artigo 6º da *Constituição Federal* de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

⁵⁷⁵ Artigo 5º da *Constituição Federal* e Artigo 4º do *Pacto São José da Costa Rica – A Convenção Interamericana dos Direitos Humanos*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Disponível em: https://www.cidh.oas.org/basicos/portugues/c.convencao_americana.htm

⁵⁷⁶ Artigo 135 do Decreto-Lei 2848 — *Código Penal* — Deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal, à criança abandonada ou extraviada, ou à pessoa inválida ou ferida, ao desamparo ou em grave e iminente perigo; ou não pedir, nesses casos, o socorro da autoridade pública: Pena - detenção, de um a seis meses, ou multa. Parágrafo único - A pena é aumentada de metade, se da omissão resulta lesão corporal de natureza

^(127º) Nessa perspectiva, me parece claro que essa lei deve ser aplicada apenas pros tóxicos e não pros medicamentos como a maconha. Um usuário de maconha é alguém em tratamento terapêutico e não um toxicômano.

^(128º) O D.L. 891/38 chega a ter tolerância em relação a preparados à base de cocaína e morfina — o que não é necessariamente algo ruim —, mas ele é totalmente intolerante a qualquer quantidade de maconha. Ele proíbe até mesmo o cânhamo, a forma masculina da canábida, que é altamente lucrativo pra indústria têxtil e não tem THC⁵⁷⁷. O cânhamo, inclusive, demonstra ser promissor na redução dos impactos ambientais quando é usado na fabricação de plásticos biodegradáveis, fraudas descartáveis e absorventes higiênicos. Além disso ele pode adicionar propriedades calmantes e analgésicas a esses produtos. Então, essa proibição não tem justificativa moral alguma — ela é puramente um bloqueio econômico.

^(129º) O parágrafo 3º do artigo I desse Decreto-Lei prevê a atualização da lista de substâncias proibidas conforme surgissem novas pesquisas. Logicamente, isso também implica a possibilidade de redução dessa lista. Isso sugere que a lei é flexível e deve permitir alterações com base em evidências científicas.

§ 3º Essas instruções serão susceptíveis de posteriores revisões, quando for considerado oportuno, podendo, em qualquer tempo, ser introduzida na relação das substâncias discriminadas neste artigo as modificações que se tornarem necessárias pela inclusão de outras substâncias que tiverem ação terapêutica semelhante ou de especialidades farmacêuticas que se prestarem à toxicomania. (BRASIL, 1938).

^(130º) Ora, nós não temos nenhuma razão real pra continuar a aplicar a *Convenção internacional do ópio* em relação à maconha porque ela entre em conflito com a *Constituição*. Contudo, a *Convenção Interamericana dos Direitos Humanos* tem prevalência sobre a *Constituição*⁵⁷⁸ e também garante o direito à vida — o que logicamente inclui o acesso à saúde e aos medicamentos.

^(131º) Acreditar na Lei e fazer com que ela seja cumprida é a única maneira de alcançar a paz. Mas, pra que isso aconteça, as leis devem estar de acordo com as leis superiores. Caso contrário, infelizmente, a paz pode vir da desobediência da lei. Pra mim, o fato de haver mais de 500 patentes relacionadas à maconha demonstra claramente que o D.L. 891/38 é ilegal em relação a ela.

^(132º) Inclusive, os riscos contra a população no que toca a esse assunto vão além do próprio uso de drogas. O artigo 243 da *Constituição Federal* e as suas leis complementares, que preveem a expropriação de terras usadas pro cultivo de substâncias ilícitas, são frequentemente aplicados de forma desproporcional apenas à maconha, refletindo a perseguição direcionada a essa planta.

^(133º) Eu diria que, se a produção e a venda de substâncias mortíferas fossem proibidas, isso, pelo menos, seguiria uma espécie de lógica racional. Mas existem inúmeras substâncias venenosas na natureza que a lei nem sequer menciona, e os governantes querem punir

grave, e triplicada, se resulta a morte. Fonte: Planalto. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm

⁵⁷⁷ *Tetra-hidrocanabinol* — também chamado como *THC*, é a principal substância psicoativa encontrada nas plantas do gênero *Cannabis*. Pode ser obtida por extração a partir dessa planta ou por síntese em laboratório. Fonte: Wikipedia. Disponível em: pt.wikipedia.org/wiki/Tetra-hidrocanabinol

⁵⁷⁸ *Constituição Federal* — “Artigo. 4º A República Federativa do Brasil rege-se nas suas relações internacionais pelos seguintes princípios: (...) II - prevalência dos direitos humanos; (...)”. Fonte: Planalto. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

justamente a produção e o uso das terapêuticas? Isso torna mais fácil matar do que cuidar da saúde.

^(134^o) Se existisse uma genuína intenção moral por trás dessas proibições, as leis não listariam um número fixo de substâncias ilegais. Em vez disso, elas proibiriam amplamente a venda de tóxicos com potencial letal. Mas isso significaria proibir o álcool e o tabaco industrializado — e não a maconha.

^(135^o) A falta de transparência social em relação às drogas dá às pessoas acesso aos venenos, mas não aos seus antídotos. A conscientização é a única solução real pra que cada pessoa encontre o seu melhor caminho de libertação.

^(136^o) A ilegalidade da maconha cria contradições. O governo é obrigado a fornecer remédios à base de maconha pelos artigos 5º, 6º e 196 da *Constituição Federal*, ao mesmo tempo em que ele prende — e até mata — as pessoas por causa disso.

^(137^o) É desumano a nossa sociedade perseguir os usuários de maconha, principalmente, por ela ser um medicamento pra alívio de dor. E a verdade é que, com uma lista tão longa de indicações terapêuticas⁵⁷⁹, o princípio do *in dubio pro reo*⁵⁸⁰ deveria impedir qualquer um de sequer pensar em prender por essa razão.

^(138^o) Pra quem precisa, a maconha é um remédio de urgência diária. Nesse caso, não é possível esperar por uma decisão dos juízes ou da Agência Nacional de Vigilância Sanitária brasileira (Anvisa). Comprar maconha prensada na esquina não é apenas mais fácil, mas, muitas vezes, é um estado de necessidade. Isso cria uma situação em que o direito do cidadão se sobrepõe ao direito do Estado, já que o que está em jogo é o acesso ao medicamento.

^(139^o) Pra que a maconha seja vendida no Brasil não é necessário nenhuma nova lei — apenas a remoção da sua classificação como substância ilícita. A partir disso, ela só poderia ser vendida nas farmácias, acompanhada de uma bula, ou diretamente do produtor autorizado pro consumidor maior de 18 anos. Mas, por ser uma substância terapêutica — razão porque ela deixaria de ser ilícita — ela teria que ser produzida organicamente e rotulada com informações sobre a sua seleção genética, ou seja, o tipo específico de planta e das suas concentrações de THC e de CBD. O que nós não encorajariamos seria o seu uso recreativo — qualquer compra na farmácia mesmo de doces ou balas a base de maconha ainda exigiria receita médica ou a assinatura de um *termo de responsabilidade*, algo que só é aceito pra adultos, acima da maioria legal.

^(140^o) Inclusive, doces e balas não poderiam ter embalagens fáceis de abrir nem com aspectos atraentes pra não incentivar o uso por menores de idade — já que o uso da maconha pode ser danoso a crianças e adolescentes recentes. O termo de responsabilidade seria capaz de seguir a coisa e imputar responsabilidades por esses atos. Haveria, inclusive, instruções em casos de acidentes com menores — cuja inação, seria considerada crime por omissão ou por culpa.

⁵⁷⁹ Algumas das funções terapêuticas da canábis são as funções antiespasmódica, anticâncer, antibacteriana, vasorelaxante, anti-isquêmica, antiemética, antipsoriática, neuroprotetora, antidiabética, analgésica, antiepilética, antipsicótica, estimulante dos ossos, ansiolítica, anti-inflamatória, imunossupressora, anorexígena, antiespasmódica, antimicrobiana, entre outras.

⁵⁸⁰ *In dubio pro reo* — é uma expressão latina que significa que na dúvida o processo deve ser julgado a favor do réu. Incisos VI e VII, Artigo 386 do Código de Processo Penal – D.L. 3689/41 - Art. 386. O juiz absolverá o réu, mencionando a causa na parte dispositiva, desde que reconheça: (Incisos I a V) VI – existirem circunstâncias que excluam o crime ou isentem o réu de pena (arts. 20, 21, 22, 23, 26 e § 1º do art. 28, todos do Código Penal), ou mesmo se houver fundada dúvida sobre sua existência; VII – não existir prova suficiente pra condenação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3689.htm

^(141º) Os capitalistas provocam a fobia à maconha pra eles poderem fabricar e vender drogas mais viciantes e mortais. Após difamarem a maconha, eles criaram drogas tão nocivas quanto a imagem que eles projetaram sobre ela. Como resultado, muitas pessoas rejeitam e temem a maconha simplesmente por ela ser estigmatizada pelo nosso ego social de maneira quase consensual. E, por isso, quando elas sentem a necessidade da maconha como remédio, elas acabam usando essas outras substâncias mais nocivas.

^(142º) Os juízes são orientados a evitar sentenças não executáveis pra não comprometer a credibilidade da lei ou do sistema jurídico. A ineficaz e desrespeitada proibição da maconha reflete isso.

^(143º) A impossibilidade de proibir efetivamente a maconha aponta pruma desconexão entre a lei e as necessidades sociais. Se a nossa sociedade insiste em proibi-la, a irracionalidade reside na nossa mente coletiva — mas o impacto recai sobre todo o nosso corpo social. Os presídios superlotados são prova disso. Devido a definições legais precárias do que constitui um traficante, muito mais usuários são presos do que traficantes. Além disso, é um estrito cumprimento de dever legal⁵⁸¹ o juiz não decretar prisão quando os presídios estão lotados.

^(144º) Devido à perseguição à maconha, os meios de comunicação em massa retratam o Brasil como uma zona de guerra — o que não é. Essa narrativa desenvolve ideologias extremistas de autocombate dentro da população, semelhantemente ao que aconteceu na Bolívia e na Colômbia devido à cocaína. Isso alimenta a agressão e atrasa o desenvolvimento social. O músico Gabriel o Pensador⁵⁸² expressa essa contradição na sua música *Cachimbo da Paz*! Veja um trecho:

(...) E espancaram o velho índio até não poder mais
E antes de morrer ele pensou: Essa tribo é atrasada demais!
Eles querem acabar com a violência,
Mas a paz é contra a lei e a lei é contra a paz.
E o cachimbo do índio continua proibido,
Mas se você quer comprar é mais fácil que pão.
Hoje em dia ele é vendido pelos mesmos bandidos
Que mataram o velho índio na prisão (...) ⁵⁸³

^(145º) A proibição social da venda da maconha, também causa outros efeitos colaterais, como o crescimento do mercado ilegal. Ela retira das pessoas a capacidade de avaliar o que é, realmente, moralmente correto. Isso acaba atraindo muitos indivíduos bem-intencionados pra atividades ilegais, pois eles acreditam estar ajudando os seus concidadãos ao fazê-lo.

^(146º) A venda da maconha seria justa, mas, por ela ser punida, se mistura à venda dos tóxicos e dos roubos. Muitos pobres vendem drogas porque necessitam da maconha e esse se torna o único meio de pagá-la e acessá-la, o que leva ao contato com os tóxicos. No meu entendimento, essas são razões são motivadas pela fome, uma vez que elas envolvem tanto o sustento quanto as necessidades terapêuticas. E o famélico⁵⁸⁴ não deveria ser punido pela lei ou pela justiça.

⁵⁸¹ *Estrito cumprimento do dever legal* — Inciso III, artigo 23, Lei 7.209/84.

⁵⁸² Gabriel Contino (1974) — mais conhecido pelo nome artístico Gabriel, o Pensador, é um rapper, compositor, escritor e empresário brasileiro. Fonte: Wikipédia. Acessível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Gabriel,_o_Pensador>.

⁵⁸³ Letra disponível em: <https://www.letras.mus.br/gabriel-pensador/46096/>.

⁵⁸⁴ Eu defendo que o tráfico famélico da maconha é como o furto famélico. O furto famélico ocorre quando alguém furta pra saciar uma necessidade urgente e relevante. É a pessoa que furta pra comer pois, se não furtasse, morreria de fome. Mas o furto famélico não existe apenas pra saciar a fome. Alguém que furta um remédio

^(147º) Isso também leva as pessoas a infringir a lei em larga escala, enquanto a injustiça em torno da maconha retira a credibilidade da polícia. E a polícia acaba incapaz de combater o que realmente deveria ser visto como crime, já que as suas ações se confundem com repressões desumanas.

^(148º) O documentário Cultura Chapada, que fala sobre a guerra contra a maconha nos Estados Unidos, mostra que acontecem coisas semelhantes lá e aqui. A diferença é que muitos dos abusos cometidos pelo Estado, lá são legais, e aqui não. Uma das coisas que esse documentário fala — e eu concordo plenamente — é que a proibição da maconha não tem como ser entendida. E não é porque as pessoas sejam ignorantes — os especialistas não a entendem.

^(149º) A partir disso, o documentário expõe a opinião de vários especialistas. Stephen Downing, ex-chefe adjunto do Departamento de Polícia de Los Angeles, narra que existe a “política de divisão justa”. Nela, o intuito é confiscar bens que possam estar relacionados com atividades criminosas. Ele afirma que a maconha se tornou uma grande fonte de lucro com essa política.

^(150º) Annie Machon, ex-membro do Serviço de Segurança e contra a espionagem britânica, acrescenta que essas apreensões acontecem sem nenhuma condenação. Eles apenas ficam com o dinheiro ou com os bens que eles pegam.

^(151º) Ed Burns, ex-detetive do Departamento de narcóticos e homicídios de Baltimore, afirma que isso é feito sem nenhuma reprovação. Os policiais são motivados a apreender bens como se eles estivessem gerando receita pro Estado. Ou seja, eles são ladrões institucionalizados, roubando tanto pra si quanto “prá Coroa”. Eles fazem como os antigos piratas ingleses. Além disso, é a pessoa que perdeu os bens que tem que arcar com o custo e o esforço pra recuperá-los. Portanto, um provável confisco não enseja riscos a quem o efetuou e, dificilmente, há recuperação dos bens.

^(152º) Outros especialistas a falarem nesse documentário foram: Cara Santa Maria (correspondente científica, escritora, apresentadora de televisão), Dr. William Courtney (médico pesquisador) e Dr. Lester Grinspoon (professor emérito de psiquiatria em Harvard). O Dr. William Courtney afirma ter ficado chocado ao descobrir que o Governo Federal dos EUA — especificamente o departamento de saúde e serviços humanos — já detinha patentes dos canabinóides como antioxidantes e neuroprotetores, e pra condições como doenças do coração, diabetes, mal de Alzheimer, Huntington, catarata, síndrome de Down e neoplasia maligna. Contudo, ao mesmo tempo, ele não reconhecia a maconha como um remédio. Isso demonstra uma política que não se importa em prejudicar a população, que oculta informações valiosas e decide quem lucrará com isso.

^(153º) Esse documentário informa que em 2012, por exemplo, as 11 maiores indústrias farmacêuticas globais, tiveram um lucro líquido de 85 bilhões de dólares. E tudo isso, é apenas um reflexo do que nós somos como sociedade. Nós somos uma geração de adúlteros não apenas porque os nossos cônjuges se traem com outros amantes, mas porque nós adulteramos tudo o que nós temos. Adulterar significa falsificar ou mudar algo pra piorá-lo. Assim, nós adulteramos os nossos remédios, a nossa comida, a nossa bebida, o nosso ar, e muito mais. A maconha corre o mesmo risco. Como os governantes não permitem que a população use a planta natural, isso dá às empresas a chance de adulterá-la.

essencial pra sua saúde, um cobertor numa noite de frio, ou roupas mínimas pra se vestir, também pode estar cometendo furto famélico (artigo 155 combinado com 24 do D.L. 2.848, o código penal. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm) .

^(154º) Atualmente, aqui no Brasil, até mesmo a bula do óleo de cânabis omite informações sobre ela. Isso demonstra que a principal causa dessa guerra contra a maconha é os doministas usarem a demonização e a desinformação pra lucrar muito com ela.

^(155º) Mesmo os estudantes de medicina não aprendem o suficiente sobre o sistema endocanabinóide. Isso porque, quando se quer vender um produto, geralmente, se começa convencendo o vendedor. Os médicos são como vendedores de remédios, mesmo que não seja essa a intenção. Ao aprenderem apenas com estudos que vão contra a cânabis, os médicos se tornam incapazes de prescrevê-la em seu estado natural. Isso os torna dependentes do entendimento dos estrangeiros que os empurra pra prescreverem remédios caros à base da erva e apenas em casos extremos. Então, eles ajudam os imperialistas a manterem o seu monopólio. Eu não acredito em muitos estudos que falam mal da maconha, porque o que as minhas pesquisas mostram até agora é que eles foram direcionados pelos governos pra fazerem a maconha parecer ruim. O futuro revelará a verdade.

^(156º) Como as pessoas necessitam mesmo da maconha, ela se tornou a “galinha dos ovos de ouro” do roubo institucionalizado na guerra às drogas. O seu cheiro é forte e pode ser sentido de longe, o que facilita a denúncia do uso. Isso causa ainda mais separação entre usuários e não usuários. Quem não usa se mantém afastado pra evitar mal-entendidos. E isso dificulta o acesso do público a informações precisas sobre o que a maconha realmente é.

^(157º) De acordo com Stephen Downing, na época do documentário, existiam dezenas de milhares de pessoas presas nos EUA apenas por usar maconha — ou seja, sem estarem vinculadas a nenhum outro crime. O curioso é que, a grosso modo, 85% dos usuários de drogas ilícitas nos EUA são usuários de maconha — o que não é pouco. O fracasso dessa política é o que a expõe como uma mentira, pois ela não corrige nenhum problema social — na verdade, ela os agrava. Ela não impede o fornecimento de drogas nem os comportamentos humanos prejudiciais.

^(158º) Em 2012, por exemplo, o documentário afirma que uma subcomissão do Senado estadunidense divulgou um relatório sobre grandes transações financeiras do banco HSBC. Essas transações estavam ligadas à lavagem de dinheiro por tráfico de drogas, terrorismo, e outros crimes. E o que aconteceu no final é o que geralmente acontece com os poderosos: ninguém foi preso. O banco pagou uma multa de 1,9 bilhão de dólares e não enfrentou nenhuma acusação federal ou criminal. E ele continua tão poderoso quanto sempre.

^(159º) A guerra global contra as drogas como nós a conhecemos hoje foi iniciada por Richard Nixon. Mais tarde, ele renunciou à presidência estadunidense em 9 de agosto de 1974 pra evitar o processo pra perda de mandato. E isso torna essa postura agressiva do governo contra a maconha ainda mais suspeita.

^(160º) O que ajuda certos países a assumir a liderança nas patentes dos remédios à base da maconha é o fato de que, na maior parte do mundo, cultivar e usar maconha ainda é proibido. Logo, essas patentes são basicamente uma forma legal de roubar esses remédios da população. Isso é semelhante à biopirataria — quando interesses externos tentam controlar recursos naturais e culturais que são usados há gerações, como quando uma empresa japonesa tentou patentear o doce brasileiro de cupuaçu.

^(161º) Muitas pessoas simplesmente não conseguem admitir que a maconha é um remédio negado e que muitas outras pessoas realmente precisam dela. Mas, pense nisso, legalizar a maconha também seria um grande passo pra acabar com a corrupção na nossa malha executiva a começar pela polícia. Também interromperia o fluxo de dinheiro pro crime organizado e pra

corrupção internacional. Isso poderia dismantelar redes criminosas e acabar com a infiltração de máfias dentro do país atualmente.

^(162^o) Hoje, mediante o apoio ou o combate das milícias⁵⁸⁵, se desenvolveram facções criminosas que agem como se fossem megaempresas. Elas lutam entre si, mas elas são manipuladas pela polícia, numa disputa que se dirige pro monopólio imperialista. Ao se concentrar apenas no combate às drogas, a legislação repete erros históricos, ignorando a necessidade básica de proteger a saúde e o bem-estar até mesmo financeiro dos indivíduos.

^(163^o) Em termos financeiros, o governo impõe tanta burocracia no mercado de trabalho que muitos brasileiros não têm outra maneira de sobreviver com um pouco mais de conforto senão vendendo drogas. É por isso que, no Rio de Janeiro, o tráfico de drogas é visto com uma certa tolerância pela população — em parte, porque está ligado à maconha. O tráfico de drogas é frequentemente visto como menos prejudicial quando é comparado a outros crimes, como assaltos ou furtos.

^(164^o) Eu não tive tantos problemas com o uso da maconha quanto os mais pobres. Eu sou alguém que — segundo alguns — enfrenta a sociedade “sem necessidade”. Alguns dizem que esse não é um problema meu. Isso porque, nessa política desonesta, apenas os claramente pobres são punidos.

^(165^o) Não faz diferença se o necessitado é rico ou é pobre — ninguém deveria ser punido por usar um medicamento de que necessita. O simples conhecimento de leis não poderia ser uma razão pra aplicar a justiça de forma diferente. A verdadeira justiça não admite dois pesos e duas medidas. Então, o meu dever é defender as pessoas que necessitem da canábis, porque eu sei a fundo como essa perseguição é injusta. Bezerra da Silva⁵⁸⁶ canta essa situação de pessoas consideradas privilegiadas não serem punidas, mas os mais pobres sim:

Se Leonardo dá vinte

(Bezerra da Silva)

Se Leonardo dá vinte, por que é que eu não posso dar dois⁵⁸⁷? (2x)

Mesmo apertando na encolha⁵⁸⁸, Malandro, Pinta a sujeira depois (2x)

Levei um bote perfeito com um baseado⁵⁸⁹ aceso na mão.

Tomei um sacode regado a tapa, pontapé e pescoção.

Iiiiiiih! Eu fui levado direto à presença do dr. Delegado

Ele foi logo gritando: “Vai se abrindo, malandro, e me conta tudo como foi”.

Eu respondi: “Se Leonardo dá vinte, Doutor, por que é que eu não posso dar dois?”

A parada é essa, aí Doutor mandou assim pro Malandro, se liga!

Leonardo é Leonardo, me disse o doutor, ele faz o que bem quer e está tudo bem.

Infelizmente é que na lei dos homens a gente vale o que é e somente o que tem.

Ele tem imunidade pra dar quantos quiser porque ele é rico, poderoso e não perde a pose.

⁵⁸⁵ *Milícia* — neste período, é a designação de um *modus operandi* de organizações criminosas formadas por agentes policiais em comunidades urbanas. A princípio, eles efetuam práticas ilegais e oprimem a população. Debaixo do pretexto de combater o crime do narcotráfico eles o controlam por meio da opressão a traficantes que não pertençam às suas facções criminosas. Tais grupos se mantêm devido ao apadrinhamento de governos corruptos e com os recursos financeiros provenientes da receptação de drogas, dos serviços de fornecimento de gás, televisão a cabo, máquinas caça-níqueis, agiotagem, ágio sobre venda de imóveis, entre outras coisas.

⁵⁸⁶ **José Bezerra da Silva** (1927 – 2005) — Ativista, compositor, violinista, percussionista e intérprete brasileiro dos gêneros musicais coco, samba e partido alto. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Bezerra_da_Silva.

⁵⁸⁷ *Dar dois* — é uma referência a fumar maconha.

⁵⁸⁸ *apertar na encolha* — significa confeccionar o cigarro escondido.

⁵⁸⁹ *baseado* — é o nome dado ao cigarro de maconha no Brasil.

E você, que é pobre e favelado, só deu dois, vai ficar grampeado no doze⁵⁹⁰.

^(166°) Algumas vezes, as pessoas se negam a saber as informações corretas sobre a maconha só porque estão presas a velhos hábitos. Assim, mesmo quando elas sabem que a maconha é um remédio, elas evitam falar sobre o assunto e apoiam a opressão dos seus usuários, como se isso fosse totalmente aceitável.

^(167°) Além disso, algumas pessoas afirmam que a guerra às drogas existe apenas pra manter os lucros, já que a maconha pode ser colhida gratuitamente e compete com outras drogas muito lucrativas. Isso também não faz sentido. A maioria das pessoas provavelmente prefere comprá-la do que plantá-la, pois cultivadores e vendedores especializados nisso podem oferecer muito mais variedades e segurança do que as plantas cultivadas em casa.

^(168°) Com a legalização, os usuários podem até começar a comprar muitos outros produtos feitos com a planta, ajudando a expandir esse mercado. Também é provável que os usuários passem a verificar a sua qualidade mais de perto, exigindo que ela seja orgânica — já que se trata de uma substância medicinal — selecionando plantas com menos ou mais THC.

^(169°) Mesmo que o leitor acredite que a maconha deva ser ilegal, ele não pode deixar de reconhecer que quando a prisão é efetuada apenas por causa dela, essa prisão é, principalmente, injusta. O uso de drogas não é um caso de polícia — mas sim de saúde pública, algo ligado a tratamentos médicos. A estimulação transcraniana⁵⁹¹, por exemplo, é um meio eficaz pra tratar o vício.

^(170°) Esse sistema que pune o uso da maconha precisa ser repensado inclusive porque essas prisões injustas não afetam apenas um indivíduo — elas também prejudicam as suas famílias, muitas vezes privando-as de uma fonte de sustento. Isso leva a um ciclo de revoltas e de desequilíbrio social.

^(171°) A nossa energia é apenas emprestada. E a saúde é algo que precisa ser sempre protegido — ela não deve ser desperdiçada por coisas pequenas. Mas, da maneira como a nossa sociedade é estruturada, a doença é, na verdade, incentivada — como por meio da criminalização da maconha. Enquanto o álcool enfrenta pouquíssimas restrições e, na maioria das vezes, tem o uso fiscalizado apenas no trânsito. Isso acaba sobrecarregando os nossos hospitais, quando nós poderíamos estar melhorando a qualidade de vida das pessoas simplesmente não piorando as coisas.

^(172°) É importante lembrar que o faturamento atual da maconha é quase totalmente monopolizado por grupos mal-intencionados e que esse dinheiro é usado pra fins nocivos quando deveria ser investido no desenvolvimento social. Mas, pra que isso aconteça, a maconha precisa ser legal.

^(173°) O tráfico e a guerra às drogas são as principais fontes de violência e de circulação de armas no Brasil — algo que poderia ser significativamente reduzido se a maconha não fosse confundida com as outras drogas ilegais e realmente nocivas. Os traficantes se defendem com armas porque é assim que eles são atacados. Aliás, quando os meios de comunicação em massa veiculam imagens com as armas apreendidas e dizem os seus preços, eles estão, na realidade, fazendo anúncios sobre elas. E os traficantes são o seu maior público consumidor.

⁵⁹⁰ *grampeado no doze* — equivale a dizer ficar preso por causa do artigo 12 da Lei 6.368 que era a antiga previsão de cadeia pros usuários de maconha.

⁵⁹¹ <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2012/06/tecnica-combate-abstinencia-de-dependentes-de-cocaina.html>

(174^o) A situação que nós estamos vivendo nos países latinos da América é como uma guerra química na qual uma coalizão de países envenena tudo o que os outros têm pra destruí-los. Os cigarros de tabaco são um exemplo de o que eles fazem com todas as drogas se eles tiverem chances pra isso.

(175^o) Neste momento, nós estamos matando o nosso próprio povo apenas pra seguir ordens estrangeiras. Os nossos governos têm sido como ricaços otários, que aceitam migalhas em troca de doar toda a riqueza da família. E os governos estrangeiros — especialmente a aliança EUA/Inglaterra — podem estar pagando um bilhão aqui e ali, enquanto recebem de volta sextilhões ou até mais em lucros permanentes.

(176^o) Pra piorar, devido à desonestidade da guerra contra as drogas, tudo ao seu redor também se torna desonesto — até afetar todo o sistema. Basta observar o artigo 88 da Lei de Execuções Penais e o artigo 5º da Constituição Federal e compará-los às condições de superlotação das prisões brasileiras.

Artigo 88. O condenado será alojado em cela individual que conterá dormitório, aparelho sanitário e lavatório. (...) b) área mínima de 6,00m² (seis metros quadrados)⁵⁹². (BRASIL, 1984)

Artigo 5º, XLVII – não haverá penas: (...) e) cruéis; (...) XLIX – é assegurado aos presos a integridade física e moral (...) (BRASIL, 1988)⁵⁹³;

(177^o) É aqui que começa a desonestidade do nosso sistema prisional e da nossa prática penal. Os juízes, aliás, acabam sendo os responsáveis finais por haver prisões ilegais, pois eles, na maioria das vezes, mandam prender sem verificar as condições das cadeias. Como sociedade, ainda hoje, quando nós permitimos que alguém seja preso apenas por usar maconha, nós repetimos o gesto de libertar Barrabás⁵⁹⁴ e matar o inocente. Cada inocente preso ocupa o tempo da polícia e o espaço na cadeia que deveriam ser usados pra um malfeitor de verdade.

(178^o) Contudo, os chefes do poder executivo brasileiro são os realmente responsáveis pela falta de cadeias suficientes pra abrigar legalmente a população carcerária, pois é tarefa deles construí-las e consertá-las. Logo, o certo seria os juízes determinarem que os estabelecimentos prisionais fossem corrigidos pelo Executivo pra eles próprios não absorverem essa culpa. E, se eles não fossem corrigidos, as contas bancárias pessoais dos responsáveis deveriam ser penhoradas pra pagar obras ou tornozeleiras eletrônicas — neste último caso, quando o crime cometido tiver um nível de ofensividade menor.

(179^o) O Judiciário, por sua vez, é uma parte importante desse problema. Mas o Judiciário nem sempre consegue impor que os outros poderes cumpram as suas ordens. Assim como, muitas vezes, ele não consegue dar uma resposta aos processos num tempo menor porque há menos juízes do que o necessário pro tamanho da população.

(180^o) Ora, o Judiciário é um Poder do Estado, então, da mesma maneira como acontece no Executivo e no Legislativo, ele não poderia ter cargos vagos. Mas, como nem todos os cargos pra juiz são preenchidos, funcionários altamente especializados, que não passaram nos concursos pra juiz, fazem praticamente todo o serviço dos juízes, apesar de ganharem bem menos.

(181^o) Muitas vezes, os problemas do Judiciário vêm de cima. Há situações, por exemplo, em que os funcionários se dedicam pra remover um determinado tipo de bloqueio na aplicação

⁵⁹² Lei 7.210 / 84 — *Lei de Execuções Penais*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17210.htm

⁵⁹³ *Constituição Federal* de 1988: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

⁵⁹⁴ **Barrabás** — foi o criminoso preferido pra ser solto pelos judeus no lugar de Jesus.

dos procedimentos pra fazer os casos andarem mais rápido. Quando eles conseguem, outros funcionários usam esse conhecimento pra agilizar as suas varas também. Em seguida, a cúpula deste poder determina a alteração do modo de aplicar os procedimentos e tudo se desacelera novamente.

^(182º) Eu vejo que essa situação que trava o Judiciário começa pelos concursos. Neles, pouquíssimas pessoas são aprovadas porque as notas de corte das provas (notas mínimas pra passar) são altíssimas. Ora, nos poderes Executivo e Legislativo os candidatos são eleitos mediante qualquer porcentagem de votos válidos que obtiverem desde que seja superior à dos seus concorrentes. Logo, um concurso pro Judiciário não poderia ser limitado por uma nota de corte nas provas devido a ter um contingente a ser coberto, mas sim, pelo número de cargos a serem preenchidos.

^(183º) E pra reduzir a carga de trabalho, acabar com a guerra contra as drogas seria um bom início. Se a superlotação carcerária fosse reduzida pelo fim dessa guerra, isso também tornaria mais fácil avaliar a eficácia policial e diminuiria as chances de injustiças.

^(184º) Além disso, muitas pessoas são presas por portar pequenas quantidades de maconha e, pelo *princípio da insignificância*, isso não poderia acontecer — mesmo quando elas a estão vendendo. Esse tópico, aliás, ainda é debatido, e já gerou conflitos entre o Supremo Tribunal Federal (STF) e o Congresso Nacional. O STF estabeleceu uma diretriz: portar até 40 gramas de maconha ou cultivar até seis plantas fêmeas deve ser considerado uso pessoal, não tráfico de drogas. Até essa quantidade, há uma *presunção relativa* de não haver crime, apenas um ilícito administrativo⁵⁹⁵. Mas, como se trata apenas de uma *presunção relativa*, alguém ainda pode ser considerado traficante se houver provas suficientes pra comprová-lo.

^(185º) Em contrapartida o Senado aprovou uma Proposta de Emenda à Constituição — PEC nº 45⁵⁹⁶ — que vai contra essa visão criminalizando o porte de qualquer quantidade de drogas.

^(186º) A guerra contra as drogas cria uma forte base ideológica que apoia a violência como forma de combater o sistema opressor capitalista. O tráfico de drogas acaba se tornando um representante desse confronto. Acabar com essa guerra poderia ser uma maneira de desarmar a população. Aliás, existe pouca diferença entre não ter uma arma e não a usar quando se tem. Esse desarmamento aconteceria rápido porque seria mais psicológico do que físico.

^(187º) Libertar culpados também é um problema assim como punir inocentes. Os assassinatos e as suas tentativas de assassinato são julgados por júris populares compostos por pessoas comuns, sem conhecimento jurídico — o Tribunal do Júri —, que podem ser facilmente enganadas por advogados ou pelos depoimentos de psicopatas. Além disso, os jurados, em geral, acabam julgando a vítima e absolvendo os culpados, como se dissessem: “Esse eu mataria!”.

^(188º) Essa perda de referenciais de que matar é proibido pra qualquer um é causada, em grande parte, pelos homicídios cometidos por policiais — a maioria deles relacionada à guerra contra as drogas.

^(189º) Em tese, pela legislação brasileira, são pouquíssimas as situações em que o homicídio não é punível⁵⁹⁷. Uma delas é a legítima defesa, em que a pessoa mata apenas pra

⁵⁹⁵ Recurso Extraordinário 635.6599 e Tema 506 de repercussão geral.

⁵⁹⁶ Íntegra da decisão Disponível em:
https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=2437730&filename=Avulso+PEC+45%2F2023+%28Fase+1+-+CD%29&utm_source=chatgpt.com

⁵⁹⁷ Os casos de exclusão de ilicitude estão no artigo 23 do D.L. 2.848/40, *Código Penal* brasileiro.

evitar a própria morte. Contudo a reação deve ser proporcional à ameaça e isso também deve se aplicar às ações policiais pra que um homicídio seja considerado um estrito cumprimento de dever legal.

^(190^o) É por isso que nós não podemos considerar legítima defesa quando alguém atirou pelas costas de outra pessoa, ou se vai em casa pegar uma arma e depois volta — pois, assim, ele já teria escapado do perigo. Mas esses critérios são frequentemente ignorados, o que acaba justificando uma espécie de pena de morte sem um julgamento legal.

^(191^o) Esse tipo de situação injusta é comum nos julgamentos dos Tribunais do Júri em cidades pequenas quando o réu tem dinheiro, ou é parente, amigo, ou politicamente ligado a alguém. Nesses casos, eu entendo que, pra que um julgamento por júri seja realmente imparcial, ele deveria ser transferido pra outro local (sofrer desaforamento)⁵⁹⁸. Afinal, são os assassinos que deveriam ir pras cadeias — não as pessoas que precisam de remédios.

^(192^o) O assassinio cometido com o amparo social como modo de combate ao mal é um reflexo da vaidade social e de histórias de violência. É um absurdo pensar, por exemplo, que, quando os leões representam uma ameaça, eles são imobilizados com dardos tranquilizantes — mas quando se trata de humanos, eles são mortos. A nossa tecnologia se desenvolveu pra matar, porque o nosso ponto de vista é homicida.

^(193^o) É irônico ver as pessoas assassinando e se matando por causa das drogas, já que elas supostamente seriam justamente pra nos ajudar a viver. No caso da maconha, usá-la é algo versátil — porque a própria planta é versátil. Essa é uma guerra movida pela ignorância, principalmente porque o governo, em vez de fornecer informações claras sobre a maconha, a levou ao uso indevido por meio de demonizações. Isso nos tornou alvos fáceis pras drogas sintéticas perigosas, porque nós não estamos separando o joio do trigo.

^(194^o) Pior do que as drogas é a guerra contra elas que corrompe a todos os envolvidos. A corrupção policial relacionada à maconha tornou-se um problema endêmico, com práticas abusivas que visam lucrar com usuários e traficantes — inclusive, por meio de tortura e de extorsão. Ao sentirem o cheiro da maconha, muitos policiais retêm o usuário ou o traficante, espancam-no, tomam tudo o que ele tiver no momento e exigem propina repetidamente pra que ele não vá prá cadeia.

^(195^o) O meu ativismo se iniciou antes de eu começar a defender a maconha. Uma das minhas primeiras ações foi ajudar uma adolescente que estava sendo agredida pelo companheiro — uma história que eu já mencionei. De madrugada, eu a vi sendo jogada pra fora de casa pelos cabelos e, no dia seguinte, eu a acolhi. Mas ela continuava recebendo ameaças dele sem ser atendida pelos policiais, os quais lhe davam respostas preconceituosas sobre mulheres. Então, eu pedi à minha operadora de telefonia fixa que me fornecesse registros das ligações de emergência feitas por mim, inclusive pra polícia.

^(196^o) Eu fiquei pensando enganada, que o meu pedido havia sido processado. E, aí, eu passei a fazer telefonemas mais enérgicos pra polícia. Eu dizia que eles teriam que me atender porque aqueles telefonemas eram registrados, senão eles responderiam por prevaricação ou pelo crime na modalidade de omissão caso ele ocorresse. Por um tempo isso funcionou.

⁵⁹⁸ *Desaforamento* — é a composição e realização do júri em outra localidade. Decreto 2848/40 - *Código Penal*, art. 427. – “Se o interesse da ordem pública o reclamar ou houver dúvida sobre a imparcialidade do júri ou a segurança pessoal do acusado, o Tribunal, a requerimento do Ministério Público, do assistente, do querelante ou do acusado ou mediante representação do juiz competente, poderá determinar o desaforamento do julgamento para outra comarca da mesma região, onde não existam aqueles motivos, preferindo-se as mais próximas”. Fonte: Planalto. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm.

Contudo, quando eu realmente precisei, eu descobri que os registros não eram feitos e que eu não tinha nenhuma ação ao meu alcance pra consegui-los. Além disso, apenas um órgão integrado à polícia fazia esses registros, o que os tornavam duvidosos.

^(197º) No que pese tudo isso, eu consegui que a polícia atendesse aos meus chamados. Assim, eu comecei — ainda que por acidente — a ver e a combater a corrupção da polícia na minha área.

^(198º) Depois dessa situação, eu assisti a outra na qual eu também acabei agindo, só que de forma oculta. Alguns policiais renderam um homem — pequeno traficante local de maconha — ao lado da casa de um ex-contratado que também era parente meu. No entanto, chamá-lo de traficante é um exagero — ele era epilético e vendia maconha pra poder tê-la. A situação dele poderia ser chamada de famélica. Se as pessoas olhassem de outras perspectivas, elas veriam que é um estado de necessidade real — do tipo que faz alguém parar de temer sequer à cadeia. Honestamente, eu acho que o problema nem precisa ser tão sério — ter insônia já é uma razão forte pra alguém usar maconha.

^(199º) Além de toda essa situação injusta, essa prisão foi totalmente ilegal. Os policiais aguardaram no carro e renderam o homem quando ele descia do ônibus. Eles o levaram até a sua casa, onde moravam também os seus pais e o seu irmão — embora nenhum deles estivesse em casa naquele momento. Eles o algemaram a uma cadeira na cozinha e começaram a revistar a casa.

^(200º) No banheiro eles encontraram 38g de maconha. No quarto do irmão, eles encontraram um dinheiro — que nunca foi devolvido — e alegaram que era proveniente do tráfico de drogas. O irmão, entretanto, disse que era do seu pagamento de férias. Numa gaveta do quarto dos pais, eles encontraram uma touca ninja que foi usada como prova do crime — mas, na verdade pertencia ao pai, que trabalhava na roça e a usava pra não cortar o rosto com o capim.

^(201º) Quando o epilético foi levado pela polícia pela primeira vez, a família não sabia nem se ele estava vivo. Seus pais, o irmão, outros parentes e os vizinhos ficaram todos abalados com esses abusos, como se não houvesse leis que protegessem os cidadãos. Não era pra ser assim — esse ainda é um local onde as pessoas dormem com as janelas abertas e ainda deixam as chaves do carro na ignição quando estacionam na rua. Mesmo assim, muitos policiais abusam secretamente dos pobres como se não houvesse nada pra lhes impedir.

^(202º) Eu cheguei a tentar entrar com um pedido de *habeas corpus*, mas a família desse homem não tinha acesso a ele, então, eles não conseguiram a sua assinatura pra validá-lo⁵⁹⁹. Somente um advogado poderia ajudá-lo, e os honorários pra impetrar um *habeas corpus* eram de R\$5.000,00. No final, após ele ser solto por um tempo, ele foi preso novamente no início de 2019 pelas mesmas razões — e morreu na cadeia.

^(203º) Aos poucos, eu estava sendo marcada pela polícia desonesta dessa área. Apesar de que, muitos já me conheciam devido a minha personalidade forte. Há algum tempo atrás, eu estava saindo da nossa propriedade rural com o meu marido terreno, que dirigia o carro, e o

⁵⁹⁹ Decreto-Lei 3.689/41 — *Código de Processo Penal*. - Artigo 654 — “O habeas corpus poderá ser impetrado por qualquer pessoa, em seu favor ou de outrem, bem como pelo Ministério Público. § 1º. A petição de habeas corpus conterá: a) o nome da pessoa que sofre ou está ameaçada de sofrer violência ou coação e o de quem exercer a violência, coação ou ameaça; b) a declaração da espécie de constrangimento ou, em caso de simples ameaça de coação, as razões em que funda o seu temor; c) a assinatura do impetrante, ou de alguém a seu rogo, quando não souber ou não puder escrever, e a designação das respectivas residências. Fonte: Planalto. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3689.htm

nosso filho de 4 anos que, por sorte, estava dormindo no banco de trás. De repente, nós fomos cercados por vários policiais com metralhadoras apontadas pro nosso carro. Eu estava um pouco bêbada e planejava me recuperar dançando num restaurante local. Ao pararmos, eu peguei a minha carteira de funcionária pública, levantei-a bem alto e fui falar com eles.

(204^o) “— Boa noite! Eu também sou funcionária pública! Eu sou até vizinha de alguns de vocês, e acredito que todos aqui me conheçam — e me apresentei como sendo a filha da juíza da cidade vizinha.

(205^o) “— E veja você que eu acabei de voltar de férias e o meu serviço estava todo acumulado porque ninguém fez! Eu pensei, então, que eu pudesse curtir esta sexta-feira em paz! Tomei uma cerveja pra relaxar e estava indo queimar o álcool na pista de dança — quando me deparo com vocês! Sabe o crime que eu estou cometendo? O crime de ser mãe — porque, graças a Deus, o meu filho está dormindo! Senão vocês iam fazer um buraco no psicológico dele que eu passaria o resto da minha vida tentando consertar. Ainda por cima, vocês fizeram o meu marido me machucar — quando eu saí do carro ele agarrou o meu braço com força. Vocês estão cometendo um verdadeiro atentado contra a minha família! Sabe qual é o resultado? Eu nem sei mais se eu quero dançar. Eu acho que eu vou preferir ir pra casa chorar! Estão satisfeitos?”

(206^o) Só no dia 30 de dezembro de 2015, quando nós presenciamos algo pior, é que eu finalmente contei essa história pro meu filho. Ele me perguntou: “O que eles disseram?” Eu respondi: “Ué, ficaram envergonhados, claro. Pediram muitas desculpas”. E não foi por causa de nenhuma autoridade — embora eu tivesse que me proteger. Foi porque eu falei a verdade.

(207^o) Nesse dia, o meu filho adolescente e eu testemunhamos a notícia crime que se tornou o impulso pro início da minha missão. Nós fazíamos uma caminhada ao longo da estrada RJ116, entre Comendador Venâncio e Laje do Muriaé/RJ, quando uma viatura policial parou um carro vermelho num lugar de difícil visibilidade na estrada. Um dos policiais desceu e apontou uma arma pro carro. Naquela área, um carro vermelho frequentemente é visto como um sinal de uma possível ligação com o tráfico de drogas. Dentro do carro estavam um bebê e um casal. Do meu ângulo de visão, pareceu que o policial estava apontando a arma pro bebê — o que me enfureceu.

(208^o) Eu tirei a camisa de cima e mostrei a minha “frente única”⁶⁰⁰ vermelha como uma sinalização chamativa, medi os ângulos e encontrei um ponto da estrada totalmente visível pra onde eu atravesssei. Eu cruzei os braços e comecei a dar impulsos com a cabeça de forma desafiadora como se dissesse: “E agora, o que mais vocês farão?” e intimidei os policiais malfeitores apenas com a minha atitude.

(209^o) Enquanto isso, o meu filho percebeu que o que estava realmente acontecendo era uma negociação de suborno. A situação ficou menos tensa porque, à minha vista, o policial foi obrigado a guardar a arma. A partir daí, eu vi que a minha vida estava em risco e senti que eu precisava fazer coisas chamativas pra aparecer com urgência a fim de me proteger pela visão das pessoas ao meu redor.

(210^o) Depois daquele evento, na primeira edição deste livro, eu me comprometi a espalhar a verdade e interferir no pensamento global. Eu citei *Tropa de Elite*⁶⁰¹ como um filme que — refletindo influências estrangeiras — mostra os fatos de maneira parcial.

⁶⁰⁰ Peça de roupa também chamada de “top” que é semelhante a uma camiseta bem curta e funciona como um sutiã sem decotes. Cobre apenas a parte da frente do corpo.

⁶⁰¹ *Tropa de Elite* — alternativamente conhecido como *Tropa de Elite - Missão Dada é Missão Cumprida*. Filme brasileiro lançado em 2007. Direção: José Padilha. Companhias produtoras: Zazen Produções e The Weinstein

(211^o) Esse filme instiga o ódio da população e dos policiais contra os traficantes de drogas. Eu devo dizer que muitos traficantes são realmente muito ruins — mas foi o governo quem começou essa guerra como a conhecemos hoje quando tornou a maconha ilegal. Hoje, na vida real, muitos policiais oprimem os usuários de maconha ameaçando cometer os mesmos tipos de violência mostrados no filme. Esse é o efeito de transformar personagens malfeitores em heróis.

(212^o) Uma semana depois, no dia 06/01/2016, eu fui ao fórum onde eu trabalhava, carimbei a primeira folha do rascunho do livro usando o relógio datador e rubriquei todas as folhas como se fosse um processo judicial. Depois, em casa, eu o digitalizei e enviei pra todos os endereços de e-mails da Justiça Federal do Rio de Janeiro, avisando que eu corria risco de vida. Logo, se eu morresse isso teria que ser investigado.

(213^o) Ao tornar a minha denúncia pública, eu fiz algo semelhante ao que acontece numa ação judicial: a publicação do processo. Essa foi uma medida de autoproteção diante do risco de vida e da impossibilidade de recorrer à justiça e à polícia.

(214^o) Eu imagino que os ritos de publicação da justiça devam ter começado por algo assim. Mas, hoje, as publicações das ações são feitas em jornais judiciais e geralmente apenas os profissionais do direito costumam acompanhá-las — oferecendo proteção processual, mas não real, física.

(215^o) No meu entendimento, a minha mensagem seria ouvida nem que fosse como um enigma. Entretanto, essa divulgação, na realidade, foi uma nuvem ideológica. Os textos já expunham o ocorrido, mas de uma forma difícil de entender. Tudo isso inibia os meus opositores — mas logo eles descobririam a minha estratégia.

(216^o) Toda essa situação refletia os meus sentimentos de revolta, de medo, de pressa e também a falta da autorização espiritual pra eu me expressar — algo que eu levaria alguns anos pra receber. A partir daí, tornou-se fácil perceber o humor dos meus inimigos mais próximos pois eles começaram a me perseguir diariamente e quase fizeram um atentado contra a minha vida, quando eu fui ameaçada por um caminhão.

(217^o) Toda vez que eu saía de casa, eu tinha que despistar motoqueiros que me seguiam. Eles acompanhavam cada manobra minha mesmo quando eu mudava a direção do carro várias vezes — o que me provava que eles estavam realmente me seguindo.

(218^o) Mais de um ano depois, o incidente do jovem barbeiro foi o meu próximo impulso pra agir, me mostrando que eu ainda precisava tomar precauções pra me proteger. Um pouco antes, um amigo me contou que um grupo de jovens — incluindo este — tinha ido pros pastos pra fumar maconha e acabaram cercados por policiais que queriam matá-los porque alguns de seus parentes tinham passagem pela polícia. Eles escaparam por sorte.

(219^o) Um dos meninos era amigo de infância do meu filho, o que me levou a lhes dar algo como um asilo político, deixando-os ficarem na minha casa quase como alunos semi-internos.

Company. Distribuição: Universal Pictures. O filme tem como tema a violência urbana na cidade brasileira do Rio de Janeiro junto com a ajuda do *Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE)* e da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. O filme é baseado elementos presentes no livro *Elite da Tropa*, de André Batista e Rodrigo Pimentel, em parceria com Luiz Eduardo Soares. Ele é narrado por Wagner Moura em primeira pessoa. Ele critica os usuários de substâncias ilícitas, atribuindo-lhes a culpa pela expansão do tráfico de drogas e da violência urbana. Foram abordadas práticas de tortura pelos policiais, gerando questionamentos quanto a uma suposta transformação de tais personagens em heróis. Wikipedia. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Tropa_de_Elite_\(2007\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tropa_de_Elite_(2007)).

(220^o) A convivência com esses jovens também se tornou uma oportunidade de aprendizado mútuo. Eu lhes ensinava sobre o que eu estava escrevendo, civilidade, gramática, música e ensinamentos profissionais; e eles me auxiliavam a aprimorar a linguagem do livro. Nas horas de lazer nós íamos nos divertir nos campos, rios, cachoeiras e outros lugares naturais. E eu gostava de estar com eles, principalmente, porque eles não me faziam assédio sexual.

(221^o) A decisão de acolher esses jovens provocou questionamentos e ameaças generalizadas sem que eu tivesse apoio algum — sendo enfrentada pelas famílias, minha e deles, pela sociedade e pela polícia. Os próprios jovens tinham sérios problemas psicológicos. Mesmo assim, essa mudança atraía a atenção social sobre a minha casa e me dava proteção. Apenas com o tempo, depois de eu demonstrar persistência e dedicação nesse assunto, é que as pessoas ao meu redor começaram a se acalmar. Por fim, os pais me agradeceram, depois de verem que o comportamento dos seus filhos havia melhorado. Até mesmo o meu filho, que tinha um enorme preconceito contra os usuários de maconha devido à educação que eu mesma lhe dei, aos poucos começou a me compreender — algo que só aconteceu muito mais tarde em relação ao resto da família.

(222^o) Na manhã de 31 de março de 2017, o jovem barbeiro, que morava na rua paralela, apareceu na minha casa assustado, pedindo ajuda pra chamar a polícia. A sua barbearia tinha sido invadida e ele havia sido agredido enquanto trabalhava. O homem que fez isso, alegou ser policial e disse que não queria aquela barbearia ali — uma atitude típica de milicianos.

(223^o) Antes de tomar qualquer atitude, eu tentei conversar com o suposto policial pra esclarecer o mal-entendido — sem levar os meus documentos de identidade, o que se revelou uma abordagem ingênua diante da agressividade dele. Quando eu tentei falar, ele me mandou falar o meu nome completo. Ao eu iniciar, ele gritou: “Sáskia? Quem é Sáskia? Eu sou policial e não sei quem é Sáskia! Mas eu sei o que Sáskia está fazendo em Comendador Venâncio”.

(224^o) Imediatamente eu pensei: “Eu também sei! Mesmo que indiretamente, eu estou combatendo a corrupção da polícia pelo meu telefone registrar chamadas de emergência. Entretanto, eu vejo que o que ele realmente quer é me difamar”.

(225^o) Diante da tentativa barulhenta de me difamar, eu percebi que eu precisava chamar a atenção pra me proteger. Então, eu comecei a andar de um lado pro outro da rua fazendo acenos. Ao mesmo tempo, eu gritava palavras, pra fazer as pessoas saírem e verem o que estava acontecendo. Eu gritei: “Porque aqui ninguém vai entrar na casa de ninguém, e dar tapa na cara de ninguém, e dizer que aqui não vai ter barbearia não, porque aqui não vai ter milícia não!”.

(226^o) A minha intenção era atrair a atenção e desencorajar uma possível agressão ou coisa pior. Eu gritei: “Eu vou ligar pra polícia.” Ele respondeu: “Eu sou policial!” Eu retruquei argumentando que, fora de serviço, a sua autoridade não se aplicava — assim como um juiz não pode decidir sobre um caso enquanto está de férias.

(227^o) Após ele dizer já ter chamado a polícia, eu esperei um pouco em frente à casa dele, onde ele me empurrou pro chão, dizendo que não me queria na sua calçada. Eu me levantei, dizendo que a calçada era pública e que eu tinha tanto direito de estar ali quanto ele.

(228^o) Eu decidi que era essencial ligar eu mesma pra polícia e registrar um boletim de ocorrência contra ele. Em casa, eu peguei os meus documentos e liguei pra polícia, como sempre fazia, mencionando a prevaricação, a omissão e o registro de chamadas.

(229^o) Ao retornar, a testemunha — cliente do barbeiro naquele atendimento — me contou que o agressor havia tentado intimidá-la, dizendo: “É sem testemunha”. E, ao ver a viatura chegando, eu gritei: “Ele falou que é sem testemunha, mas é com testemunha”.

(230^a) De repente, eu fui agredida pelo mesmo homem que havia agredido o rapaz — agora apoiado pelos policiais que tinham acabado de chegar.

(231^a) No primeiro empurrão, a minha carteira caiu no chão e, quando eu me abaixei pra pegá-la, ele me deu uma chave de braço, puxou o meu cabelo e me agrediu de modo que não deixasse marcas. Ele me prendeu contra a viatura e me algemou. Eu continuei descrevendo tudo pras pessoas que assistiam sem reagir.

(232^a) Os policiais zombaram da minha tentativa de me identificar e o agressor tomou o celular do jovem barbeiro — que havia filmado as agressões contra mim — e rapidamente apagou as imagens. Em seguida, eles pressionaram o jovem barbeiro e a testemunha pra tentar fazê-los falar se tinham objetos dentro da minha casa que pudessem servir pra me acusar de tráfico de drogas.

(233^a) A rua estava cheia de pessoas assistindo de longe. Quando mais duas viaturas chegaram, o agressor começou a contar uma versão como se o jovem estivesse fumando maconha. Eu pulei pra fora do carro e gritei: “É mentira! Ele é mentiroso!”. Eu fui empurrada de volta pra dentro do carro. Então, eles revistaram a casa da avó do jovem e não encontraram nada. Na barbearia eles alegaram ter encontrado cocaína — o que era improvável já que a loja tinha uma fachada de vidro e tudo dentro ficava à amostra sem lugares pra esconder nada. Ela era apenas uma pequena garagem com a fachada de vidro transparente.

(234^a) A partir desse fato, eu dei abrigo integral a esse jovem. Na época, eu recebi avisos espirituais dizendo pra eu me acalmar, mas eu não sabia como fazer isso. Assim, eu corri pra publicar 1000 exemplares da primeira edição do meu livro, pagando um preço alto. No início de 2018, eu distribuí a maior parte deles entre os juízes em todo o Estado do Rio de Janeiro, que estava sofrendo intervenção militar.

(235^a) Eu me cerquei de estratégias, porque eu preferia isso a viver com medo. Afinal, este só é um mundo de medo porque o medo aqui é maior do que o amor. Veja uma mensagem de WhatsApp atribuída ao Papa Francisco que fala sobre isso:

Entrevista com o Papa Francisco
O que fazemos quando nós enfrentamos uma dificuldade?
Primeiro: não se desesperar nunca.
Ficar tranquilo.
Depois, buscar a maneira de vencê-la, de superá-la.
E se eu não a posso superar, aguentá-la.
Até que aconteça a possibilidade de superá-la.
Nós não temos que nos assustar nunca com as dificuldades.
Nós não temos que nos assustar nunca.
Nós todos somos capazes de superar a todas as dificuldades.
Nós somente necessitamos de tempo pra compreender, de inteligência pra buscar o caminho e de coragem pra andar adiante.
Mas nunca nos assustarmos.

(236^a) Seguiram-se tentativas minhas de provar que eu efetuei o telefonema pra polícia e tentativas da polícia de nos incriminar — ambos os lados falharam. Ter que me defender no grito me mostrou como a justiça se transformou num conjunto de rituais, algumas vezes, usados mais pra retirar direitos do que pra os conceder. O Judiciário monopoliza a declaração da verdade social, mas, frequentemente ele não tem acesso real a ela devido às formalidades. Porém, se é isso o que nós temos, então é com isso que nós temos que trabalhar — sem perder a razão.

(237^o) Eu fiquei atordoada com o que aconteceu e imagino que essa seria a reação de qualquer pessoa honesta. As pessoas, geralmente, pensam que os policiais batem em quem infringe a lei, porém, eu sou uma cidadã cumpridora dos meus deveres — que até faz ações sociais — e fui surrada por um policial sem absolutamente nenhuma justificativa legal.

(238^o) Na delegacia, ainda em choque, eu contei aos advogados um relato confuso do que havia acontecido. Enquanto isso, eu observava, furiosa, o verdadeiro agressor — o homem que me atacou —, apesar de ainda à paisana, intervir e assumir um papel de liderança nos comandos do serviço interno.

(239^o) Nos boletins de ocorrência, o meu depoimento e o do jovem barbeiro foram processados em incidentes separados. Logo depois, eu apresentei um pedido pra que eles fossem unificados, pra que fosse feita uma representação contra os policiais e pra que fosse feita a investigação deles. Mas, os boletins não foram unificados e, sendo chamada pra depor, eu fui enganada por uma linguagem codificada, que efetivamente bloqueava a minha representação contra os policiais envolvidos naquele dia.

(240^o) Como eu não tinha experiência em direito penal, eu não conseguia entender o significado de certas expressões. Talvez eu devesse riscar a parte que sugeria que eu não estava fazendo a representação, escrito que queria fazê-la e rubricar ao lado. Mas as palavras usadas não eram diretas. Aliás, muitos advogados comentam que o direito penal cria uma distância entre o que está na lei e o que realmente acontece na prática.

(241^o) Os Boletins de Ocorrência são redigidos pela polícia e determinam todo o processo judicial — sem a possibilidade de retorno à polícia pra correções, a menos que haja novos incidentes. Isso leva a muitos erros já que os policiais, frequentemente, redigem os boletins de ocorrência de forma a os favorecer, ou pra facilitar o seu trabalho, raramente descrevendo a verdade com precisão.

(242^o) Portanto, o ideal é que os boletins de ocorrência também sejam gravados em vídeo, com o documento escrito servindo apenas como um resumo. Isso abriria espaço pra objeções caso a descrição dos eventos fosse distorcida — reduzindo a corrupção entre policiais e delegados.

(243^o) Em Rio das Ostras, RJ — e numa outra situação — um amigo meu me contou que ele costumava vender maconha pros amigos porque eles vinham à casa dele pra fumar a erva, e ele não queria pagar tudo sozinho. Os policiais desconfiaram, invadiram a sua casa, espancaram-no, tomaram a sua maconha e mandaram que ele desaparecesse — caso contrário, eles mandariam os traficantes locais matá-lo. Isso demonstrou o conluio entre a polícia e os traficantes locais.

(244^o) Um andarilho a quem eu ajudei uma vez, me contou que em Macaé, RJ, as coisas eram ainda piores. Ele ficou traumatizado ao encontrar um homem que foi esquartejado e jogado no mar por causa dessa guerra. Ele disse que, naquela cidade, a violência tanto da polícia quanto dos traficantes era extrema.

(245^o) Na entrada dessa cidade tem um monumento maçônico com a representação da pirâmide com o olho de Hórus. Pra mim, isso torna o lugar ainda mais suspeito. Afinal, esse é um símbolo da sociedade secreta no topo do imperialismo — e são os imperialistas os primeiros responsáveis por esse terrorismo.

(246^o) Como essa guerra existe pra aumentar os lucros dos estrangeiros com a maconha, também é importante falar os seus preços. A minha pesquisa é de 2018. Nos países vizinhos, os traficantes conseguiam comprá-la até por R\$80,00 o quilo. Naquele ano, no Brasil, a maconha comprada no atacado e no local da produção — sem a interferência da polícia —

custava aproximadamente R\$1,00 o grama. No varejo, ela era vendida por aproximadamente R\$5,00 o grama e em quantidades um pouco maiores, R\$20 ou R\$30. Esses valores estão muito abaixo do valor da maconha legal vendida nos Estados Unidos, que custava R\$26,07 o grama.

^(247º) Com a legalização da maconha, muito provavelmente, o mercado de produção nacional seria ativado muito rapidamente devido aos usuários geralmente terem sementes — e, como efeito imediato, o dinheiro gasto com maconha começaria a ficar na economia local.

^(248º) Nas prisões, a corrupção continua com a maconha sendo vendida a preços exorbitantes. Segundo testemunhos, lá, os presos não recebem nada — nem mesmo um pedaço de pano. Um amigo, que esteve numa cadeia que eu uso como exemplo, narrou que as famílias são forçadas a comprar produtos com a marca das licitações e enfrentam muitos obstáculos pra entregá-los aos seus entes queridos.

^(249º) É até mesmo normal haver barreiras pra entrada de itens nas prisões. Contudo, são negados aos presos itens básicos à sobrevivência humana — coisas que o governo deveria fornecer — como colchonetes e cobertores. Nesse presídio, os familiares também enfrentam longos atrasos pra obter a aprovação nos cadastros pra visitar os seus entes queridos.

^(250º) O tratamento desumano se estende até mesmo aos visitantes, que passam por procedimentos degradantes sob a desculpa de impedir o tráfico de drogas dentro da prisão. As mulheres são obrigadas a se despir e a se agachar. Se houvesse celas individuais e um maior monitoramento por câmeras isso seria desnecessário, pois isso é feito exclusivamente pra detectar drogas e venenos. Afinal, pra detectar metais elas se sentam num detector de metais vestidas mesmo. Mas o direito do Estado de perseguir uma droga não é maior do que o seu dever de respeitar a dignidade e a integridade moral de alguém.

^(251º) Nesse mesmo ano, nesse presídio, a maconha era revendida entre os detentos por R\$80,00 o grama. As drogas chegavam até os presos por meio de alguém, que as engolia embrulhadas em plástico e as expelia vomitando ou evacuando. Entretanto, os presos de lá tinham notícias de outros presídios administrados por facções do tráfico onde a polícia permite a venda de drogas com mais liberdade.

^(252º) Além disso, os presos eram desrespeitados nos seus mínimos direitos. Muitas vezes, eles não tinham sequer 3 m² pra ocupar — o que também é uma violação de integridade física. Porque integridade física não se trata apenas de ter todas as partes do corpo intactas, mas também de ter um espaço suficiente pra existir.

^(253º) As celas eram projetadas pra 30 pessoas, e tinham 60 camas sob a forma de beliches, mas, na realidade, continham 120 detentos. As instalações pra higiene eram muito limitadas. A cela tinha apenas 2 vasos sanitários funcionando, 2 chuveiros, 1 tanque e 4 saídas de água que eram abertas 5 vezes ao dia durante um tempo, entre 4 e 10 minutos, sem horário certo. A garrafa pet pra reter um pouco de água custava caro, e até isso, volta e meia, os carcereiros também confiscavam.

^(254º) Os presos recebiam dinheiro por meio de visitas de familiares que podiam doar até uns R\$150,00 por pessoa. Mesmo esse dinheiro era apreendido pela polícia em batidas periódicas. Em todas as cadeias, apesar das diferenças, parece que há uma coisa em comum: as pessoas ganham muito dinheiro lá dentro, pois um ser humano se torna lucrativo até nas suas necessidades básicas.

^(255º) Nesse presídio, na época, um colchão era chamado “espaço” e custava R\$350,00. Uma cama se chamava “comarca” e o seu preço dependia da localização na cela — variando de R\$300,00 a R\$600,00. Uma garrafa plástica de água custava R\$10,00, uma agulha, R\$10,00 e assim por diante. Os presos recebiam apenas duas marmitas por dia — principalmente de

arroz e com pequenas porções de feijão, carne e salada — dois cafés da manhã leves, com meio copo de leite e meio pão e de dois a quatro copos de 290ml de um refrigerante artificial à base de guaraná. Este último item parece favorecer uma empresa específica, já que um refrigerante artificial está longe de ser um alimento essencial. Às vezes, eram dados dois pequenos doces pelos quais os presos até brigavam. Tudo tinha um preço e se transformava em algo pra ser vendido: uma água pra beber, um balde d'água pra se banhar, uma fruta trazida pelos parentes — e até mesmo pessoas escravizadas, entre outras coisas.

^(256º) Mas evidentemente, há presídios piores — assim como há melhores. Em alguns lugares, a comida já chega estragada. Num famoso presídio do Rio de Janeiro, que tem uma placa na entrada dizendo: “Bem-vindo ao Inferno”, há celas que cheiram a pus e carne podre, onde todos os doentes — como os baleados — são colocados. Há celas subterrâneas com vazamento de água nos quais os presos têm que se revezar pra dormir num lugar seco. Há uma guerra interna de facções criminosas com a utilização de armas de fogo lá dentro. Assim, quando os presos vão tomar banho de sol, eles correm um risco real de serem metralhados. E, quando os presos são soltos, eles precisam que alguém vá buscá-los de carro — caso contrário, eles, muitas vezes, são baleados e mortos ao colocarem o pé do lado de fora.

^(257º) Nada disso aconteceria se não fosse a guerra contra as drogas e se houvesse uma concorrência aberta pra venda da maconha. Isso só acontece porque os grupos mal-intencionados veem a possibilidade de monopolizar a venda dela. E o lucro decorrente disso é enorme, fazendo com que policiais e traficantes se associem pra conseguir a sua parte.

^(258º) A guerra contra as drogas, também no restante dos países latinos da América, é pra destruir as agriculturas e nações inteiras. Se não fosse por essa guerra eu acredito que países como a Colômbia ou a Bolívia pudessem progredir no sentido de oferecer produtos de alta qualidade em vez de cocaína refinada.

^(259º) Os traidores desses países são frequentemente aqueles que se dizem os seus defensores. A sua ação de falso moralismo envenena a população em grande escala quando eles destroem as plantações de coca usando glifosato (Roundup) — um envenenamento ambiental que, juntamente com os fertilizantes à base de fosfato, aumenta significativamente os números do câncer. E por trás de tudo isso estão os EUA, promotores das guerras por serem os vendedores das armas.

^(260º) Todas essas situações opressivas servem pra tornar a população refém do sistema de maneira generalizada. O que agrava o problema é que as estruturas governamentais se tornaram enormes nos últimos tempos. Isso poderia ser bom, oferecendo proteção contra os grandes empresários. Mas elas ainda não funcionam dessa maneira por falta de integridade moral. Se as pessoas colocassem nas suas mentes que essas instituições devem funcionar com justiça pra todos — e não apenas se contentar em desfrutar dos benefícios pessoais a receber — elas poderiam realmente começar a funcionar corretamente.

^(261º) Observe que a malha executiva — destinada a servir a população — abrange desde a polícia até a presidência executiva do país. Isso inclui os prefeitos, os governadores, os ministérios, as secretarias, o exército, a Caixa Econômica Federal, o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e as demais autarquias. E essa malha me parece profundamente corrompida. E o pior é que as mesmas forças políticas que restringem o Judiciário, restringe ainda mais o Ministério Público.

^(262º) Como resultado, os produtores — seja de maconha ou de leite — permanecem na pobreza devido à opressão dos governos, enquanto os intermediários — traficantes, empresas

farmacêuticas, grandes laticínios — e os imperialistas continuam se enriquecendo explorando-os.

^(263º) É intrigante pensar que esse esquema é sustentado por coisas aparentemente inofensivas, mas que mantêm a população desunida, promovendo a ideologia da inimizade e da falta de ética. Programas como *Os trapalhões* e os seus sucessores retratam relacionamentos tóxicos, nos quais os amigos são desonestos, irritantes e riem das crueldades que fazem uns contra os outros. Um dia, ninguém mais rirá desse tipo de humor. Devido a coisas como essas, as pessoas perderam a sua capacidade de avaliação. Elas são boas e más ao mesmo tempo, mas pensam que são boas. Contudo, o mal acaba vigorando porque o bem que há nelas é destruído por esse conflito interno.

^(264º) O vício em drogas é a expressão máxima do nosso apego ao mundo material, mas ele se inicia muito antes das drogas — com o nosso apego a emoções negativas, pensamentos nocivos e mau comportamento. Logo, nós devemos aprender a combater todos os tipos de vício, mesmo aqueles relacionados à linguagem, à comida ou às ações. Só então nós podemos esperar libertar a nossa sociedade dos vícios. Caso contrário, o risco da viciação — assim como o do suicídio — será permanente e não temporário. Uma única palavra ou expressão facial ofensiva pode ser a semente da ruína material e do declínio espiritual de alguém; assim como uma boa palavra ou expressão facial gentil pode ser exatamente o que a leva à cura.

^(265º) Eu quero convocar as pessoas a serem totalmente boas e a acabarem com essa guerra que se apoia em fazer o mal em vez do bem. O leitor deve refletir: mesmo que você, pessoalmente, não necessite da maconha, a nossa sociedade necessita. Eu também não apoio o uso viciante de drogas. Mas, se a maconha é um remédio tão importante, nós devemos garantir que ela não caia no monopólio dos imperialistas. Os abusos de drogas não podem tolher os seus usos legítimos ⁶⁰².

^(266º) E você, leitor, já parou pra pensar que os absurdos decorrentes dessa guerra não poderiam acontecer de maneira alguma? Aquela mãe bêbada do passado — embora tenha dado um mal exemplo bebendo — protegeu o seu filho de traumas aos quatro anos de idade. Mas eu não pude deixar de acordá-lo aos 16. Pior seria se o meu filho se transformasse em alguém semelhante a um robô — insensível diante de abusos tão graves.



⁶⁰² Máxima do direito romano *Abusus non tollit usum*



Imagens XV

Abaixo e nas duas seções seguintes, documentos do acervo da autora colhidos durante o episódio do jovem barbeiro. Prá ampliação e melhor visualização acesse o exemplar eletrônico em www.contradominismo.com.br.

 GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA - SESEG
CHEFIA DA POLÍCIA CIVIL
143a. Delegacia de Polícia
Avenida Cardoso Moreira, 667, Itaperuna - RJ,
CEP: 28300-000, TEL.: (22) 3822-7700

TERMO DE DECLARAÇÃO

Controle Int.: 009714-1143/2017 Procedimento: 143-00560/2017

Data: 31/03/2017 às 17:59

Nome: [REDACTED] (Adolescente - Infrator)

Nacionalidade: Brasileira Naturalidade: S. ANTONIO DE PADUA

Nascimento: 04/10/2000 Cor: Branca

Sexo: Masculino Profissão: Estudante

Estado Civil: Solteiro(a)

Documento: [REDACTED], emissão em [REDACTED]

Filiação: [REDACTED]

Endereço Residencial:
Rua [REDACTED],
CENTRO - ITAPERUNA, RJ - Brasil

Tel/Celular: [REDACTED]

Costumes:
Contradita (SEM):
Compromisso Legal:

Inquirido, DISSE:

QUE o declarante presta declarações na presença de sua representante legal, senhora [REDACTED], como de sua advogada [REDACTED]; QUE esta ciente de seus direitos constitucionais, inclusive o de ficar em silêncio; QUE o declarante reside com os avós situada a Rua [REDACTED], centro, Comendador Venâncio, distrito de Itaperuna e possui uma barbearia no local; QUE há um Policial Militar, chamado [REDACTED], residente ao lado da barbearia, que o ameaça dizendo que não quer barbearia no local, se ele abrir vai quebrar tudo; QUE o declarante não entende porque [REDACTED] possui essa implicância com o estabelecimento do declarante; QUE desde então, o declarante mantém a barbearia fechada porque tem receio do que possa acontecer; QUE na data de hoje, 31/01/2016 o declarante resolveu abrir o estabelecimento pois um cliente havia lhe procurado e pedido para cortar seu cabelo; QUE então, o declarante abriu a barbearia e fez seu trabalho quando por volta das 11h30min, [REDACTED] passou em frente a barbearia, encarou, voltou e disse para o declarante fechar a barbearia assim que acabasse o corte do cliente pois não queria o estabelecimento aberto; QUE o declarante disse que não iria fechar porque estava trabalhando, momento que [REDACTED] ficou nervoso, desferindo um tapa no rosto do declarante, logo após foi embora; QUE o declarante foi até a casa de SASKIA CARNEIRO RODRIGUES, uma amiga, pedir ajuda, então SASKIA

Data da impressão: 31/03/2017 Página 01/02

TERMO DE DECLARAÇÃO

Controle Int.: 009714-1143/2017 Procedimento: 143-00560/2017

Data: 31/03/2017 às 17:59

acionou a Polícia Militar; QUE SASKIA foi até a casa de [REDACTED] enquanto o declarante voltava para a barbearia terminar o corte do cliente; QUE o declarante viu o policial [REDACTED] empurrando SASKIA para dentro da viatura da Polícia Militar; QUE o declarante filmou de seu celular a ação do Policial Militar [REDACTED] agredindo-a com um "mata leão", puxões de cabelo, e arrastou pelo chão; QUE segundo o declarante, [REDACTED] tomou o aparelho da mão do declarante e apagou o vídeo; QUE nesse meio tempo, Policiais Militares durante revista na barbearia, foi encontrado, atrás do espelho, dois papéletes de cocaína; QUE o declarante INFORMA que o referido material não o pertence, não sabe também a quem pertence; QUE não sabe como o referido material foi parar no local; QUE o declarante não é usuário de drogas como não faz do estabelecimento um ponto de tráfico de drogas; QUE o declarante informa que não terminou o corte de cabelo em seu cliente. E não mais disse.

Nada mais havendo, mandou a Autoridade Policial encerrar o presente Termo que, lido e achado conforme, assina com o(a) Adolescente - Infrator.

Eu, [REDACTED], escrivão, matrícula [REDACTED], o lavrei e assino.

Delegado(a) Titular - [REDACTED] Oficial de Cartório - [REDACTED]

Adolescente - Infrator

[REDACTED]

Representante Legal - [REDACTED]

Data da impressão: 31/03/2017 Página 02/02



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Segurança Pública
Sexto Comando de Policiamento de Área
Vigésimo Nono Batalhão de Polícia Militar

TERMO DECLARAÇÃO DO OFENDIDO.

Às dez horas e cinco minutos do dia três do mês de julho do ano de dois mil e dezessete, no Destacamento de Policiamento Ostensivo de Laje do Muriaé - Quartel do Vigésimo Nono Batalhão de Polícia Militar, dando andamento à presente Averiguação de Portaria nº 0080/046-2017, inquiri a QUINTA TESTEMUNHA, [REDACTED] SSP, CPF nº [REDACTED], brasileira, casada, filha de [REDACTED] [REDACTED], nascida em [REDACTED], natural de Muriaé/MG e residente na Rua [REDACTED] - Comendador Venâncio – Distrito de Itaperuna/RJ, que ouviu sobre o fato que deu origem à presente Averiguação, aos costumes nada disse, **DISSE QUE:** No dia dos fatos, uma sexta-feira, a declarante mandou [REDACTED] abrir a barbearia para ver se ganhava algum dinheiro para cobrir suas despesas com passagem e lanche quando fosse para Itaperuna fazer seu curso e por volta das 11:00h percebeu uma movimentação na rua e quando foi ver viu que se tratava do policial [REDACTED] gritando com [REDACTED] que a barbearia não iria abrir, pois era um ponto de drogas. A declarante também presenciou quando SASKIA chegou e foi agredida fisicamente pelo policial [REDACTED]. Que a declarante chamou a polícia para o local, onde

vieram duas viaturas e autorizou os policiais a revistarem sua casa para ver que não havia nenhuma droga na casa. Que a droga achada dentro da barbearia não pertence ao seu neto [REDACTED] e nem sabe de quem é, acredita que alguém colocou a droga no local para incriminar [REDACTED] o policial que achou a droga mostrou para o [REDACTED] e a declarante mandou que [REDACTED] não colocasse a mão na droga, pois era para incriminar ele. Perguntada, se [REDACTED] foi agredido, respondeu que, sim, com dois tapas no rosto pelo policial [REDACTED]. Perguntada, se teve algum objeto apreendido ou sumido após os policiais revistarem a residência, respondeu que, não. Perguntada, se [REDACTED] tem envolvimento com drogas, respondeu que, não sabe informar. Perguntada, se sabe informar se [REDACTED] tem envolvimento com drogas, respondeu que, não sabe informar. Perguntada, se move ou pretende mover algum processo contra o [REDACTED], respondeu que, no dia foi feito o registro de ocorrência onde os fatos foram relatados e tem plena confiança que [REDACTED] vai ser inocentado e o [REDACTED] responsabilizado pela agressão. Perguntada, se após a ocorrência, [REDACTED] foi ameaçado ou perseguido pelo [REDACTED] ou qualquer outro policial, respondeu que, não sabe informar. Perguntada, se o [REDACTED] no dia a dia, demonstra ser violento com as pessoas, respondeu que, [REDACTED] sempre passava olhando para dentro do beco da residência, mas depois que instalou câmeras, [REDACTED] parou de olhar para dentro da residência. Perguntada, se presenciou o policial encontrar a droga dentro da barbearia, respondeu que, sim, viu quando ele levou a mão atrás do espelho, mas não pode afirmar se ele já estava com a droga na mão. Perguntada, se viu algo na mão do policial antes do mesmo levar a mão atrás do espelho, respondeu que, não. Perguntada, se [REDACTED] foi submetido a ECD, respondeu que, não. Perguntado se tem algo mais a declarar que possa auxiliar no esclarecimento dos fatos, respondeu que, não. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado, daí por encerrado o presente depoimento às onze horas, do que para constar lavrei o presente termo, que depois de lido e achado conforme, comigo, 2º SGT PM [REDACTED].

AVERIGUADOR.

[REDACTED]
TESTEMUNHA

[REDACTED]
[REDACTED] - Averiguador

DECLARAÇÃO DE ABRIGO

Eu, [REDACTED], SSP/DETRAN/RJ presto esta declaração nesta data em que sou menor, mas vindo a fazer a sua ratificação no dia 04/10/2018, quando ficarei maior de idade, eclaro para os devidos fins que tenho plena consciência de que Sáskia Carneiro Rodrigues, RG [REDACTED] e inscrita no CPF [REDACTED] está me dando ABRIGO, por mera CARIDADE da referida senhora, e, portanto, NÃO SENDO POR ISSO ATO GERADOR DE DIREITOS, em sua residência, situada à rua Pedro Silveira, nº 68, centro, Distrito de Comendador Venâncio, Itaperuna/RJ, a partir de um pouco antes do dia 01/01/2018 quando PEDI AUXÍLIO à referida senhora com a AUTORIZAÇÃO DE MEUS PAIS. Fiz isso PORQUE NECESSITAVA para que pudesse continuar meus estudos tendo em vista que no ano anterior por eu ter trabalhado no comércio do meu pai como camelô acabei sendo reprovado nos estudos naquele ano. Pedi abrigo à esta senhora também em razão de a dita senhora possuir uma residência com estrutura mais segura do que a casa de minha avó, que se localiza neste mesmo distrito. Pedi abrigo à esta senhora também porque a casa da minha avó fica costumemente aberta durante o dia, enquanto a casa desta senhora tem muros altos e é costumemente fechada à chave. Necessito de tal segurança em razão de já ter sofrido ameaças de pessoas que manifestaram quererem me fazer mal.

Declaro ainda que foi claramente determinado por esta senhora que eu não exerceria em sua residência nenhuma atividade em benefício ou para o lucro desta senhora, seja ela pecuniariamente remunerada, ou não; ou seja, que não haveria nenhuma subordinação entre eu e a dita senhora de modo que não há qualquer característica nem empregatícia, nem de escravidão, nem de relação íntima com a referida senhora, NÃO GERANDO NENHUM DIREITO PESSOAL À MINHA PESSOA o fato da minha estadia em sua residência. Declaro ainda que eu sou, inclusive, livre para exercer minhas atividades estando aqui desde que não atrapalhe a referida senhora em sua residência.

Declaro ainda que meus poucos compromissos com a dita senhora se referem apenas em cumprir minhas próprias obrigações em relação a minha pessoa e colaborar também, como qualquer membro da família, na manutenção da ordem dentro da residência. Tenho ainda a obrigação de respeitar o espaço interno individual de cada membro que aqui estiver bem como tenho a obrigação de não provocar qualquer tipo de desordem e falta de decoro (dentro dos padrões normais de exigência para os dias atuais). Isso quer dizer que apenas tenho que seguir as regras de boa educação que resumidamente me foram explicadas como sendo a regra da casa.

Declaro ainda que, por ser o abrigo a mim concedido medida de mera liberalidade da referida senhora (Sáskia Carneiro Rodrigues), ele poderá ser extinto, independentemente de quaisquer formalidades ou burocracias, não constituindo este abrigo um direito por mim adquirido, e, em razão disso, poderá ser cessado por quaisquer convicções da dita senhora, ainda que seja por razões de foro íntimo.

Estando sob a posse de minhas plenas faculdades mentais assino a presente declaração conjuntamente com as testemunhas abaixo, que se declaram conhecedoras do fato acima, gozando de pleno entendimento de seu conteúdo. Eu, [REDACTED] Sáskia Carneiro Rodrigues digitei em consenso com o declarante.

Comendador Venâncio, Itaperuna/RJ, dia 08/08/2018

RATIFICAÇÃO

Comendador Venâncio, Itaperuna/RJ, dia 04/10/2018.

TESTEMUNHAS

DECLARAÇÃO DE TESTEMUNHA

Eu, [REDACTED], portador de cédula de identidade nº [REDACTED], SSP/DETRAN/RJ, residente e domiciliado à rua [REDACTED], Comendador Venâncio, Itaperuna/RJ, telefone nº [REDACTED] onde receberei possíveis intimações, declaro para os devidos fins que fui testemunha em fato ocorrido no dia 31/03/17, antes da hora do almoço. Neste dia passei pela frente da barbearia do Marlon, um conhecido meu, vi ela aberta, entrei e pedi o [REDACTED] pra cortar o cabelo. Ai ele começou a cortar o meu cabelo e antes de terminar o corte o [REDACTED], um agente policial morador daquela rua, chegou até a porta e ficou olhando para dentro da barbearia. Eu sabia que o [REDACTED] era polícia, mas ele estava sem farda naquele dia. Ai o [REDACTED] perguntou a ele se estava acontecendo alguma coisa. O [REDACTED] falou que com o [REDACTED] que não, e em seguida o [REDACTED] perguntou ao [REDACTED] se também tinha algum problema. Logo em seguida o [REDACTED] falou pra ele que só estava trabalhando, ai ele falou com o [REDACTED] que não queria saber porque não queria a barbearia aberta porque ele era polícia e também disse que não era homem para discutir com moleque de 16 anos. O [REDACTED] respondeu que não ia fechar a barbearia porque estava estudando, fazendo curso e que estava trabalhando. Nisso ele entrou dentro da barbearia e deu um tapa na cara do [REDACTED]. E eu continuei sentado na cadeira. Em seguida o [REDACTED] pediu que eu ficasse na barbearia para não fechar e falou com [REDACTED] que iria chamar a advogada dele. O [REDACTED] também foi até a casa dele. Em seguida vi a Sáskia chegando com o [REDACTED]. Depois disso a Sáskia começou a conversar com o [REDACTED] e ele começou a debochar da Sáskia verbalmente e a Sáskia falou que iria chamar a polícia. Ai quando a Sáskia foi chamar a polícia ele me chamou no canto e falou que "era sem testemunha".

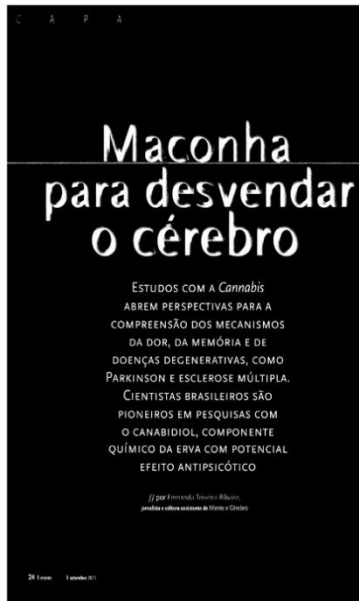
Após isso quando a Sáskia chegou eu falei que era "sem testemunhas" a forma como ele tinha me ameaçado. Após isso a Sáskia gritou no meio da rua que era com testemunhas e que ele tinha me ameaçado. Após isso a viatura chegou e ele veio encurralando a Sáskia com puxão de cabelo e chave de braço e algemou a Sáskia e colocou ela na viatura. Nesse momento os outros policiais foram revistar a casa atrás da barbearia e nisso o [REDACTED] ficou dentro da barbearia conosco. Ai ele mandou a gente ficar em pé na calçada do lado de fora, neste momento ele ficou dentro da barbearia sozinho e logo depois saiu e foi chamar os outros policiais que estavam na casa para irem lá revistar a barbearia. Em seguida entrou na barbearia para revistar e nisso eles acharam um conteúdo atrás do espelho que o [REDACTED] não sabia nem o que era nem de quem era. Pegaram também uma faca que tinha dentro da barbearia a qual depois tentaram colocar dentro do porta-luvas da viatura, mas como não coube colocaram dentro do porta-malas. Em seguida levou todos para a delegacia e me levou separado no carro dele. Quando fomos no carro dele o [REDACTED] reforçou que era sem testemunhas.

Estando sob a posse de minhas plenas faculdades mentais assino a presente declaração.

E eu, [REDACTED] Sáskia Carneiro Rodrigues digitei às ordens do declarante.

Comendador Venâncio, Itaperuna/RJ, dia 29/05/2017.

Abaixo imagens captadas da revista mente e cérebro de setembro de 2011 com imagem pertencente ao arquivo da propaganda do Brasil. As cigarrilhas de canábis eram vendidas no Brasil até o final dos anos 1930 e eram indicadas pra vários problemas de saúde tais como asma enxaqueca e insônia.



PROPAGANDA DE 1905:
cigarro da planta era
vendido em farmácias